**MINISTÉRIO JOVEM**

**RCC – TOCANTINS**

****

**PROJETO: AQUI TEM JOVEM**

**SUBPROJETO: GRUPOS DE CRESCIMENTO**

**MOÇÃO: “APASCENTA MINHAS OVELHAS” (João 21,17)**

MINISTÉRIO JOVEM



**AQUI TEM JOVEM, AQUI TEM FOGO!**

O Ministério Jovem, como o próprio nome sugere, é a equipe responsável, dentro da Renovação Carismática Católica (RCC), pelo trabalho de evangelização da juventude.

Busca proporcionar e incentivar momentos de evangelização dos jovens, apoiando os Grupos de Orações (G.O) nestas atividades, produzindo subsídios ao trabalho e ajudando na formação de novos evangelizadores, respondendo aos apelos da Igreja para o papel de uma juventude promotora e participativa de novos projetos.

O Objetivo do Ministério Jovem é *“A partir do Grupo de Oração, evangelizar, formar, assistir, orientar e motivar os jovens, dentro da identidade da RCC, inserindo-os na vida da igreja”.*

Procura ainda proporcionar uma formação específica para este estado de vida, levando os jovens a encontrarem o amadurecimento e a boa formação nas áreas da afetividade e sexualidade, bem como na família, descobrindo e amando a sua vocação.

A sua visão estratégica é a formação de discípulos para Jesus Cristo, tendo a oração, a formação, vivência fraterna e a missão como pilares do crescimento espiritual, a partir da implantação do Ministério Jovem (M.J) em todas as instâncias.

O projeto Aqui tem jovem! é a estratégia eficaz para a implantação do ministério nos grupos de oração.

*“Não temam responder generosamente ao chamado do Senhor. Deixem que sua fé brilhe no mundo, que suas ações mostrem seu compromisso com a mensagem salvadora do Evangelho!"* (Papa João Paulo II aos jovens, na Jornada Mundial da Juventude 2002).

É hora de avançarmos no comprometimento do anúncio do evangelho.

Imagine que em cada grupo de oração do Brasil, onde haja ao menos um jovem, aí também exista um trabalho organizado de formação e evangelização para a juventude. Imagine que, possamos estar plantando uma geração de jovens capaz de transformar as realidades do mundo e ser uma presença ungida e profética em cada grupo de oração e em todas as instâncias da RCC e da Igreja. Imagine fortes vocações religiosas, sacerdotais e matrimoniais surgindo do seu grupo de oração, e sendo sinal de testemunho cristão para toda a sociedade. Imagine que cada integrante da RCC possa dizer que em seu grupo de oração há uma juventude viva e atuante crescendo na graça de Deus e chamando cada vez mais jovens para uma experiência do Amor de Deus. Imagine uma Renovação Carismática bem temperada com a presença e a vitalidade da juventude.

“Jovens, eu vos escrevi porque sóis fortes, a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o maligno” (I Jo 2,14).

Pois tudo isso pode se tornar uma realidade muito próxima... É por isso que estamos propondo para a Renovação Carismática Católica (RCC) e a juventude do Brasil o projeto: **AQUI TEM JOVEM, AQUI TEM FOGO!**

Para que cada um de nós, ao olhar para o seu grupo de oração (G.O) diga: Aqui tem jovem, aqui tem fogo! Para que possamos dar um fogo novo à nossa missão e produza uma verdadeira transformação pelo operar do Espírito.

**O objetivo do projeto é este**: que em cada grupo de oração (G.O), onde haja no mínimo um jovem, aí também exista um trabalho específico de evangelização e de formação para a juventude.

Temos como meta permanente a implantação do Aqui tem jovem! em todas as dioceses e grupos de oração (G.O) do Brasil.

PROJETO MJ TOCANTINS: GRUPOS DE CRESCIMENTO



**I. OBJETIVO:**

O objetivo deste projeto é unificar e cuidar dos jovens participantes do Grupo de Oração e possibilitar sua formação na Renovação Carismática Católica - RCC, mantendo a unidade e cumprindo as orientações da Comissão Nacional, sempre seguindo em obediência à Igreja Católica.

Visa a aquisição de novos conhecimentos de nossa religião e fé católica, e também uma formação comunitária, priorizando o ministério da amizade, da partilha e embasado em uma vida de oração fortalecida e cada vez mais amadurecida, *tornando aqueles que a buscam, pessoas perseverantes e orantes, comprometidas com Jesus, preparadas para enfrentar e vencer as diversas dificuldades encontradas nesta caminhada*.

**II. JUSTIFICATIVA:**

Baseados em Atos dos Apóstolos, onde São Lucas descreve as primeiras comunidades cristãs, vimos que a vida em comunidade, a partilha da palavra e do pão, se tornou essencial para o fortalecimento da Igreja, e isso se aplica ao grupo de oração, onde só iremos permanecer firmes na caminhada se formos acolhidos e quando nos é proporcionado essa vivência em comum, formando aí novos laços de crescimento na fé e no amor fraterno.

**III. METODOLOGIA:**

Serão formados entre os participantes do grupo de oração pequenos grupos de aproximadamente 10 pessoas, todos contendo um ou dois “pastores”, que serão servos encarregados de dirigir a reunião e avaliar o crescimento e a evangelização de cada membro do grupo.

As reuniões dos grupos de crescimento acontecerão semanalmente ou quinzenalmente, com duração de uma hora, e poderão ser feitas dia na Capela, dia na casa de cada participante ou em um local de confraternização, onde possa ser celebrada a alegria de ser jovem de Deus de uma forma saudável e agradável à Deus.

O servo “pastor” de cada grupo de crescimento ficará responsável por distribuir tarefas, segundo o estipulado pela coordenação do grupo de ministério de pastoreio, fazer a comunicação entre os participantes, e direcionar a oração e a partilha, de forma em que todos possam ter oportunidades de crescimento, partilha e amizade. É importante que este servo seja perseverante no grupo e comprometido com a missão.

**IV. ROTEIRO**

O conteúdo das reuniões consiste em dez temas iniciais, podendo-se acrescentar outros temas conforme necessidade e realidade. O material tem como fonte principal o Catecismo da Igreja Católica, a Bíblia, o livro “Por que sou católico?” do Prof. Felipe Aquino e artigos de diversas fontes católicas, além da partilha de cada um. Os temas são:

1. Oração pessoal
2. Eucaristia/Santa Missa
3. Todas as religiões são boas?
4. Sacramento da Confissão
5. A Igreja Católica e os Santos
6. Maria, Mãe de Deus.
7. Vocação: fonte de felicidade
8. Afetividade e sexualidade
9. O Matrimônio e a Família nos Planos de Deus
10. Renovação Carismática e Ministério Jovem; O que é servir?

**V. APADRINHAMENTO**

Cada participante dos grupos de crescimento deve escolher entre os membros do Grupo de Oração um padrinho (para os homens) e madrinha (para as mulheres), para que continuem fazendo o trabalho de pastoreio. Será escolhida uma data para que, na reunião de oração, faça-se um momento de oração dos padrinhos pelos perseverandos e uma motivação a continuarem a caminhada, sendo que neste momento, os participantes dos grupos receberão um diploma de participação como lembrança e incentivo à caminhada.

**VI. CONFRATERNIZAÇÃO**

Ao final dos dez encontros, os jovens organizarão um momento de lazer cristão (passeio, lual, etc.) onde estes membros dos grupos poderão se conhecer e partilhar a experiência, estreitando os laços de amizade e mantendo o pastoreio uns dos outros.

**VII. ORIENTAÇÕES PARA OS DIRIGENTES DOS GRUPOS DE CRESCIMENTO**

**1° passo**: Seja pontual

Comece exatamente na hora marcada, nem que esteja presente somente você mais alguns poucos “gatos pingados” Isso é meio doloroso no inicio, mas logo as pessoas irão constatar que você preza pelo horário e acabarão assimilando o hábito da pontualidade. É claro que podemos ter alguns imprevistos, mas estes serão exceção, a regra é a pontualidade. Bom lembrar que a pontualidade deve ser observada também no que diz respeito à hora de terminar a reunião. O grupo não precisa durar mais que uma hora.

**2° passo**: Assuma desde o inicio a frente dos trabalhos

Observe o andamento das discussões, esteja atento a tudo e ajude a equipe a não perder o rumo em conversas paralelas ou assuntos transversais.

**3° passo**: Incentive a participação e partilha de todos

É preciso incentivar a partilha, mas sem forçar a barra. Nem todos tem a mesma liberdade de falar em grupo. Caso surja algum questionamento quanto à doutrina, evite expressar sua opinião, diga somente que vai pesquisar sobre o que a Igreja fala sobre aquele determinado assunto e na próxima reunião explique o que pesquisou.

**4º passo**: registre o que acontece.

Procure ter um caderno de anotações, onde conste data, local, os nomes dos presentes e o tema apresentado. Procure o nome dos que faltaram e reforce o convite para a próxima reunião. Anote também as sugestões dadas pelos participantes.

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES:

Oração

Partilhas

Tema do dia

Discussão/dúvidas

Oração final

CONTEÚDOS PARA FORMAÇÃO

**1° encontro**

**ORAÇÃO PESSOAL: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE**

Extraído do livro de Pe. Robert De Grandis

*“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo teu espírito e de todas as tuas forças.”(Mc 12,30).*

São tantas as vezes que ouvimos essas palavras que elas deixaram de exercer sobre nós o impacto que deveriam. Contudo, Jesus sabe que muitos de nós estamos sujeitos a viver esse preceito no contexto de vida de um leigo e espera que, dia após dia, nos esforcemos por ser fiéis a essa proclamação.

Devemos dedicar um pouco do nosso tempo de cada dia para nos comunicarmos com o Senhor, pedindo a Ele forças e inspiração para sermos cristãos conscientes, que vivem a Sua palavra. Por isso é que a oração é tão importante. Ela irá nos guiar e nos dirigir no caminho da Sua santa vontade.

1. **Reze como você sabe, não como você não sabe**

*“Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.” (Mt 7,7)*

O coração humano almeja estar em união com uma força superior. Deus colocou esse anseio em cada coração, de forma que sejamos arrastados para Ele na oração e pelo amor.

Quando rezamos, estamos nos entregando a Deus. Ele vê nossa intenção, e isso é o suficiente. Pode ser que não consigamos fazer uma bela oração, podemos mesmo acabar dormindo ao longo de nossa oração. Mas Deus aceita avidamente nosso amor.

*Orar é uma necessidade vital... Nada se compara em valor à oração; ela torna possível o que é impossível, fácil o que é difícil. É impossível que caia em pecado o homem que reza.” (Catecismo da Igreja Católica n. 2744)*

A oração é com frequencia definida como ‘uma comunicação agradável à Deus’. Espera-se que a oração volte o coração e a mente até Deus. É assunto do coração, desejo de estar em contato com Deus. O próprio desejo de rezar já é por si uma oração, visto que é uma tentativa de se por em união com Deus.

Geralmente pensamos na oração como expressões vocais ou mentais, ou ainda como pensamentos dirigidos a Deus. Mas a oração pode ser também o nosso trabalho oferecido a Deus. Conseguimos isso oferecendo a Deus todos os nossos sacrifícios e méritos também.

Por quem devemos rezar? Devemos rezar por todos, mas quanto mais estejam perto de nós, mais tempo devemos rezar por eles; em especial, devemos rezar por nós mesmos. Devemos também rezar pelos descrentes, pelas almas do purgatório, pelos doentes e sofredores de todo o mundo, porque eles precisam muito de nossas orações.

Particularmente, rezar naqueles lugares que nos ajudam a rezar mais a vontade e do fundo do coração, como Igrejas e santuários, são ideais. Mas é bom sentirmo-nos à vontade quando falamos com Deus em casa, no trabalho, onde passamos a maior parte de nossas vidas. Uma boa sugestão é criar nosso próprio cantinho de oração.

Como Jesus rezava? Segundo o catecismo da Igreja Católica,

*No novo testamento, o modelo perfeito de oração consiste na oração filial de Jesus. Feita muitas vezes na solidão, no segredo, a oração de Jesus implica uma adesão amorosa à vontade do Pai até a cruz e uma confiança absoluta de ser ouvida. (n. 2620)*

Há uma certa tendência a compararmos nossas orações com as dos outros. Cada um de nós é único. Seja autêntico no seu relacionamento com o Senhor.

A mais comumente esquecida das orações é o sofrimento oferecido a Deus. E é uma oração poderosa! Quando sofremos, podemos participar com cristo na Sua Paixão, ofertando-Lhe nosso sofrimento. Quando os apóstolos disseram a Jesus que não tinham sido capazes de curar certas pessoas, Jesus lhes disse que certos casos graves exigiam mais oração e mais jejum. Rezar em grupos também tem muito poder.

O maior obstáculo à oração é o pecado, porque ele corrói nossa vontade de rezar e acarreta a perda do amor e do desejo de orar. O segundo maior obstáculo é a falta de perdão para nós mesmos e para os outros. O remédio é óbvio: receber o sacramento da Reconciliação sempre que necessário. Se possível, uma vez ao mês. A força que tem esse sacramento para nos reunir a Deus e fomentar nossa intimidade com Ele é tremenda. Outro obstáculo à oração é o desânimo, que muitas vezes nos alcança por meio das distrações. São distrações mentais da oração os problemas do dia a dia, a aridez, a dúvida, o cansaço.

O cansaço é outra desculpa muito comum, mas muito pobre, para se deixar de rezar: nosso Senhor estava exausto, em sua caminhada para a cruz, e ainda assim rezava ao nosso Pai, até o momento de expirar na cruz. Há certas horas em que estamos áridos, mas tudo que queremos é nos comunicar com Deus. Alguns santos chegaram a dizer que essas são as melhores ocasiões para a oração, porque exigem mais amor para passar esse tempo com Deus.

A aridez na oração é geralmente sinal de que estamos crescendo em espiritualidade tanto quanto, pouco a pouco, vamos tentando levar uma vida de bem. É importante saber que o Senhor está privando-nos de emoções e consolações para nos encaminhar a um outro grau de maturidade espiritual. **Quanto mais amadurecemos, mais a oração se torna um ato de vontade e não uma experiência de sensibilidades**. Deus quer o nosso coração, quer que nos entreguemos a Ele totalmente, não só quando é bom. Temos que decidir por Ele acima de nossas sensações e sentimentos. Rezamos para glorificá-Lo, não para nos sentirmos bem.

Nos funerais, rezamos sem emoções positivas. A dor da perda pode ser grande, mas continuamos capazes de nos comunicar profundamente com Deus. Frequentemente clamamos Deus no sofrimento. Sabemos quão profundamente rezamos nessas horas. Muitos de nós já vivemos a experiência de não querer ir à Igreja no domingo por não estar nos sentindo bem ou por não estar dispostos. Fomos à Missa e glorificar a Deus por obrigação. Excelente oração! Colocamos Deus em primeiro lugar e a nós em segundo. É esse o caminho cristão.

Há alguma oração mais poderosa que as outras? Certamente que sim: a Eucaristia respeitosamente recebida é a maior de nossas orações, e nada se pode comparar a ela e nada a pode substituir.

A *prática leva à perfeição* pode-se aplicar também à oração. Lemos a respeito de atletas que trabalham cinco ou mesmo dez horas diárias no seu esporte. Assim também, quanto mais rezamos, mais relaxados e à vontade nos sentimos com a oração. Como regra, nunca rezamos o bastante. Por isso, reze com todas as suas forças, como se tudo estivesse dependendo de você, e reze com toda a simplicidade de uma criança que sabe que tudo depende de Deus.

**2. A oração constrói o perdão e a cura**

Jesus deu um definitivo exemplo de perdão quando, na extrema agonia da cruz, proferiu as mais preciosas palavras: “Pai, perdoai-lhes; porque não sabem o que fazem.” (Lc 23,24)

Podemos, num certo sentido, afirmar que o perdão precede a oração, porque a falta de perdão pode enfraquecer o poder da oração. No entanto, quanto mais rezamos, mais somos capazes de perdoar. E quanto mais profundo o perdão, mais poderosa a oração.

A oração traz a cura de Deus ao nosso espírito, à nossa mente e por vezes, ao nosso corpo.

**3. A oração muda a nós, não a Deus**

*“Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres.” (Mt 26,39)*

A oração é a forma pela qual nós somos mudados. A oração traz a aceitação daquilo que não pode ser mudado. Quanto mais nos entregamos à vontade de Deus, tanto mais nos tornamos felizes. A oração nos leva a nos entregarmos, de modo que a graça possa agir mais poderosamente.

**4. Deus sempre responde de alguma forma à oração**

Quando nos encontramos em oração profunda, o Senhor é capaz de se comunicar melhor conosco. O Senhor está sempre “muito ansioso” por se comunicar conosco. Deus sempre ouve e atende a oração, mas no seu próprio tempo e modo. Na oração todos são vencedores. A resposta de Deus à oração é um fluxo imediato de seu amor sobre nós. Por outro lado, pode ser que não percebamos os resultados a não ser bem depois, anos depois, até a morte, às vezes mesmo após a morte. Isso acontece porque, embora a resposta de Deus seja imediata, nós, diferentemente de Deus, vivemos num mundo organizado segundo a ordem do tempo. A única coisa que podemos estar seguros é que Deus nos abençoa muito além de nossos méritos e Suas infinitas bênçãos são para toda a eternidade.

*A oração a Jesus é ouvida por Ele já durante seu ministério, por meio dos sinais que antecipam o poder de Sua morte e ressurreição: Jesus ouve a oração de fé, expressa em palavras (o leproso, Jairo, a Cananéia, o bom ladrão), ou em silêncio (os carregadores do paralítico, a hemorroíssa que Lhe toca as vestes, as lágrimas e o perfume da pecadora). O pedido insistente dos cegos: “Filho de Davi, tem compaixão de nós” [...]. Quer na cura das enfermidades, quer na remissão dos pecados, Jesus responde sempre à oração que implora com fé: “Vai em paz, tua fé te salvou.” (Catecismo n. 2616)*

Quais são algumas das razões para não contarmos com as respostas de Deus ainda hoje? A primeira das razões é que não vemos a resposta quando a esperamos, nem acontecer como esperamos. Mas não seria, então, absurdo para nós o fato de termos expectativas tão limitadas a respeito de Deus?

Se sabemos que Deus sempre responde com amor, então por que temer o que quer que seja? Tememos, em primeiro lugar, porque fomos enfraquecidos com o pecado original. Parece ser inerente à natureza humana o ser ansioso, preocupar-se. Em segundo lugar, não cuidamos de construir nossa vida espiritual por meio dos sacramentos. Terceiro, porque não rezamos o suficiente.

Na oração diária profunda, o Senhor também nos ama fortalecendo-nos e fazendo-nos saber quão amados somos.

A parte mais forte da oração é o Senhor falando ao nosso coração. Ele irá se comunicar por muitos meios: pelas Escrituras ou diretamente ao coração de cada um, pelos acontecimentos, nos amigos, pela Igreja, muitas vezes por pessoas que partilham sua sabedoria, nas crianças e por muitos outros caminhos.

A grande dificuldade é que as pessoas pensam que estão elaborando as idéias que lhes chegam à mente, mesmo quando são completamente diferentes das idéias que geralmente tem. Uma regra positiva é aceitar todas as idéias boas e diferentes como procedentes de Deus, se são construtivas e tornam nossa vida mais espiritual. Se o amor aumenta com essas idéias, é de se presumir que venham de Deus e tratar de aceitá-las. Um bom diretor espiritual será de incalculável ajuda.

Deus já falou com você? Talvez estejamos todos querendo ser mais sensíveis aos toques e sugestões de Deus de agora em diante. O Senhor quer comunicar-se com você e comigo. Abramo-nos.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA N. 2623 A 2643 – ARTIGO 3 – NO TEMPO DA IGREJA**

No dia de pentecostes, o Espírito da promessa foi derramado sobre os discípulos, “reunidos no mesmo lugar” (At 2,1). O espírito, que ensina a Igreja e lhe recorda tudo o que Jesus disse (Jo 14,26), vai também formá-la para a vida de oração. As formas da oração, como nos são reveladas pelas escrituras apostólicas canônicas, serão normativas da oração cristã.

1. Benção e adoração – a benção exprime o movimento de fundo da oração; é o encontro de Deus e do homem. A oração de benção é a resposta do homem aos dons de Deus; uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode bendizer Aquele que é fonte de toda benção. A adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos fez e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal.
2. A oração de súplica – sua forma mais habitual, por ser a mais espontânea, é o pedido. Como criaturas, não somos nem nossa origem, nem senhores das adversidades, nem nosso fim último. Mas, como pecadores, sabemos que nos afastamos de nosso Pai. O pedido já é uma volta pra Ele. O pedido de perdão é o primeiro movimento da oração de súplica. É a condição prévia de uma oração justa e pura.
3. A oração de intercessão – é uma oração de pedido que nos conforma de perto com a oração de Jesus. Interceder, pedir em favor de outro, é próprio de um coração que está em consonância com a misericórdia de Deus. Na intercessão, aquele que ora não procura seus próprios interesses, mas pensa sobretudo nos dos outros (Fil 2,4) e reza mesmo por aqueles que lhe fazem mal.
4. A oração de ação de graças – como na oração de súplica, todo acontecimento e toda necessidade podem se tornar oferenda de ação de graças. “Perseverai na oração, vigilantes, com ação de graças”. (Cl 4,2)

A oração de louvor – é a forma de oração que reconhece o mais imediatamente possível que Deus é Deus. Canta-o pelo que Ele é, dá-Lhe glória, mais do que por aquilo que Ele faz, por aquilo que Ele é. O louvor integra as outras formas de oração e as leva Àquele que é sua fonte e termo final: “O único Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos feitos” (1 Cor 8,6).

**2° encontro**

**SANTA MISSA**

A Missa é a maior, a mais completa e a mais poderosa oração da qual dispõe o católico.  Nos dias de hoje, muitos irmãos e irmãs católicos ainda não sabem o verdadeiro significado e o valor de uma Santa Missa.   Alguns vão apenas por um sentido de obrigação ou convenção social, talvez imposta pelos pais na infância.  Grande parte deles acabam por abandonar a Igreja por acharem uma coisa repetitiva, desconhecendo o verdadeiro conteúdo de uma Celebração da Eucaristia.

Entenda que Deus realmente está presente na missa e fala diretamente conosco. É preciso tornar-se criança no sentido de inocência e humildade para participar bem e aproveitar todas as bênçãos que provém dos céus durante a missa.  Ao entrar na igreja deixe de lado seus problemas e preocupação com o mundo e se entregue totalmente nas mãos do Nosso Senhor.

**Porque ir à Igreja?**

O individualismo não tem lugar no Evangelho, pois a Palavra de Deus nos ensina a viver fraternalmente. O próprio céu é visto como uma multidão em festa e não como indivíduos isolados. A Igreja é o povo de Deus. Com ela, Jesus fez a Nova e Eterna Aliança no seu Sangue. A palavra Igreja significa Assembleia. É um povo reunido na fé, no amor e na esperança pelo chamado de Jesus Cristo.

A Missa foi sempre o centro da comunidade e o sinal da unidade, pois é celebrada por aqueles que receberam o mesmo batismo, vivem a mesma fé e se alimentam do mesmo Pão. Todos os fiéis formam um só "corpo". São Paulo disse aos cristãos: "Agora não há mais judeu nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher. Pois todos vós sois um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28).

**Gestos e atitudes**

O homem é corpo e alma. Há nele uma unidade vital. Por isso ele age com a alma e com o corpo ao mesmo tempo. O seu olhar, as suas mãos, a sua palavra, o seu silêncio, o seu gesto , tudo é expressão de sua vida. Na Missa fazemos parte de uma Assembléia dos filhos de Deus, que tem como herança o Reino dos Céus. Por isso na Celebração Eucarística, não podemos ficar isolados, mudos, cada um no seu cantinho. A nossa fé, o nosso amor e os nossos sentimentos são manifestados através dos gestos, das palavras, do canto, da posição do corpo e também do silêncio.

Tanto o canto como o gesto, ambos dão força à palavra. A Oração não diz respeito apenas à alma do homem, mas ao homem todo, que é também corpo. O corpo é a expressão viva da alma.

**Significado dos gestos e posições**

**SENTADO:** É uma posição cômoda, uma atitude de ficar à vontade para ouvir e meditar, sem pressa.  
**DE PÉ:** É uma posição de quem ouve com atenção e respeito. Indica a prontidão e disposição para obedecer. (Posição de orante)  
**DE JOELHOS:** Posição de adoração a Deus diante do Santíssimo Sacramento e durante a consagração do pão e vinho.  
**GENUFLEXÃO (ajoelhar-se):** É um gesto de adoração a Jesus na Eucaristia. Fazemos quando entramos na igreja e dela saímos, se ali existir o Sacrário.  
**INCLINAÇÃO:** Inclinar-se diante do Santíssimo Sacramento é sinal de adoração.  
**MÃOS LEVANTADAS:** É atitude dos orantes. Significa súplica e entrega a Deus.  
**MÃOS JUNTAS:** Significam recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida.  
**SILÊNCIO:** O silêncio ajuda o aprofundamento nos mistérios da fé. Fazer silêncio também é necessário para interiorizar e meditar, sem ele a Missa seria como chuva forte e rápida que não penetra na terra.

**Canto Litúrgico**

A liturgia inclui dois elementos: o divino e o humano. Ela nos leva ao encontro pessoal com Deus, tendo como Mediador o próprio Cristo, que nascido de Maria, reúne em Si a Divindade e a Humanidade. Portanto, a Missa é mais do que um conjunto de orações: ela é a grande Oração do próprio Jesus, que assume todas as nossas orações individuais e coletivas para nos oferecer ao Pai, juntamente com Ele.  O canto na Missa está a serviço do louvor de Deus e de nossa santificação. Não é apenas para embelezar a Missa, para nos ajudar a rezar. E cada canto deve estar em sintonia como momento litúrgico que se celebra. O canto penitencial deve nos ajudar a pedir perdão de coração arrependido; um canto de Ofertório deve nos ajudar a fazer a nossa entrega a Deus; um canto de Comunhão deve nos colocar em maior intimidade com Deus e expressar nossa adoração e ação de graças.

**O Sacerdote**

O Concílio Vaticano II diz que o padre age "in persona Christ", isto é, em lugar da pessoa de Jesus. O padre é presbítero e profeta. Como sacerdote, administra os sacramentos, preside o culto divino e cuida da santificação da comunidade, como profeta, anuncia o Reino de Deus e denuncia as injustiças e tudo o que é contra o Reino; como presbítero, o padre administra e governa a Igreja.

**As Partes da Celebração:** **O SIGNIFICADO E O VALOR DE CADA PARTE:**

**1. Entrada e Saudação**

Na entrada a Comunidade recebe o celebrante, ao mesmo tempo que responde: "Eis me aqui Senhor!", vim para atender o vosso chamado, vim para louvar, agradecer, bendizer, adorar e estou inteiramente a seu dispor.

Na saudação inicial o Sacerdote ou Ministro da Eucaristia, invoca a Santíssima Trindade, onde Jesus já se faz presente na celebração, pois ele mesmo disse: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei Eu no meio deles".

Livres das preocupações mundanas, nesse momento e nesse lugar sagrado que é a igreja, o ser humano se torna iluminado na medida em que se coloca totalmente nas mãos de Deus e se entrega a um momento sagrado de união com os irmãos e com a Santíssima Trindade.

**O SINAL DA CRUZ**

Vai começar a Celebração. É o nosso encontro com Deus, marcado pelo próprio Cristo. Jesus é o orante máximo que assume a Liturgia oficial da Igreja e consigo a oferece ao Pai. Ele é a cabeça e nós os membros desse corpo. Por isso nos incorporamos a Ele pra que nossa vida tenha sentido e nossa oração seja eficaz.

Durante o canto de entrada, o padre acompanhado dos ministros, dirige-se ao altar. O celebrante faz uma inclinação e depois beija o altar. O beijo tem um endereço: não é propriamente para o mármore ou a madeira do altar, mas para o Cristo, que é o centro de nossa piedade.

O padre dirige-se aos fiéis fazendo o sinal da cruz. Essa expressão "EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO", tem um sentido bíblico. Nome em sentido bíblico quer dizer a própria pessoa. Isto é, iniciamos a Missa colocando a nossa vida e toda a nossa ação nas mãos da Santíssima Trindade.

**2. Ato Penitencial**

Nesse momento, toda a Comunidade, cada membro individualmente e todos nós temos nossas fraquezas, limitações e misérias, e, somos um povo Santo e Pecador.

O Ato Penitencial é um convite para cada um olhar dentro de si mesmo diante do olhar de Deus, reconhecer e confessar os seus pecados, o arrependimento deve ser sincero. É um pedido de perdão que parte do coração com um sentido de mudança de vida e reconciliação com Deus e os irmãos.

Quando em nosso dia-dia temos alguma obrigação a cumprir, seja ela profissional, social e lazer, nos preocupamos com nossa higiene pessoal e também com nossa aparência. Quando estamos para participar em corpo e alma de uma Santa Missa temos que nos preocupar com a limpeza de nosso coração alma e mente, pois mais importante que a aparência física, é ter uma alma limpa e livre de qualquer mal e pecado que possa impedir de nos aproximarmos de Jesus.

Assim fazemos um Ato Penitencial, onde a comunidade e cada um dos fiéis, reconhecendo a condição de pecador, com verdadeiro e profundo arrependimento e, *com o firme propósito de não cometê-los mais*, suplicamos a misericórdia de Deus e seu eterno amor, que pela intercessão de Jesus Cristo nosso Salvador, somos perdoados.

Após recebermos o perdão de Deus, concedido por sua infinita bondade através da invocação do Sacerdote, proclamamos com o coração aliviado o nosso hino de louvor e glória pela graça recebida.

Atenção: O perdão recebido no Ato Penitencial não significa que estamos isentos do sacramento da Confissão. Depois de fazer um completo exame de consciência, devemos nos confessar com um Sacerdote, principalmente quando cometemos um pecado grave ou mortal.  E também não dá a ninguém que não faça a confissão, o direito a participar da Comunhão.   Esse perdão é só para aqueles que se confessam sempre e que não estejam em pecado grave e que participam todos os domingos da Santa Eucaristia.   Assumem o risco de aqueles que não tomam esses cuidados de cometer um pecado maior.

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS**

O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja glorifica a Deus Pai e ao Cordeiro. Não constitui aclamação trinitária. Louvamos ao Pai a ao Filho, expressando através do canto, a nossa alegria de filhos de Deus.

**ORAÇÃO**

OREMOS é seguido de uma pausa este é o momento que o celebrante nos convida a nos colocarmos em oração. Durante esse tempo de silêncio cada um faça mentalmente o seu pedido a Deus. Em seguida o padre eleva as mãos e profere a oração, oficialmente, em nome de toda a Igreja. Nesse ato de levantar as mãos o celebrante está assumindo e elevando a Deus todas as intenções dos fiéis. Após a oração todos respondem AMÉM, para dizer que aquela oração também é sua.

**3. Liturgia da Palavra**

Após o AMÉM da Oração, a comunidade senta-se mas deve esperar o celebrante dirigir-se à cadeira. A Liturgia da Palavra tem um conteúdo de maior importância pois é nesta hora que Deus nos fala solenemente. Fala a uma comunidade reunida como "Povo de Deus".

A liturgia da Palavra é composta das seguintes fases:

1. **Primeira Leitura:** geralmente é tirada do Antigo Testamento, onde se encontra o passado da História da Salvação. O próprio Jesus nos fala que nele se cumpriu o que foi predito pelos Profetas a respeito do Messias.
2. **Salmo:** após a Primeira Leitura, vem o "SALMO RESPONSORIAL", é uma resposta à mensagem proclamada para ajudar a Assembleia a rezar e a meditar na Palavra acabada de proclamar. Pode ser cantado ou recitado.
3. **Segunda Leitura:** Epistolas - é sempre tirada das Cartas de Pregação dos Apóstolos (Paulo, Thiago, João etc...) às diversas comunidades e também a nós, cristãos de hoje.
4. **Canto de Aclamação:** terminada a Segunda Leitura, vem um breve comentário convidando e motivando a Assembleia a ouvir o Evangelho. O Canto de Aclamação é uma espécie de aplauso para o Senhor que vai nos falar.
5. **O Evangelho de Jesus** segundo João, Marcos, Mateus e Lucas conforme o tema do dia, toda a Assembleia está de pé, numa atitude de expectativa para ouvir a Mensagem. A Palavra de Deus solenemente anunciada, não pode estar "dividida" com nada: com nenhum barulho, com nenhuma distração, com nenhuma preocupação. É como se Jesus, em Pessoa, se colocasse diante de nós para nos falar. A Palavra do Senhor é luz para nossa inteligência, paz para nosso Espírito e alegria para nosso coração.
6. **Homilia:** é a interpretação de uma profecia ou a explicação de um texto bíblico. A Bíblia não é um livro de sabedoria humana, mas de inspiração divina. Jesus tinha encerrado sua missão na terra. Havia ensinado o povo e particularmente os discípulos. Tinha morrido e ressuscitado dos mortos. Missão cumprida! Mas sua obra da Salvação não podia parar, devia continuar até o fim do mundo. Por isso Jesus passou aos Apóstolos o seu poder recebido do pai e lhes deu ordem para que pregassem o Evangelho a todos os povos. O sacerdote é esse "homem de Deus". Na homilia ele "atualiza" o que foi dito há dois mil anos e nos diz o que Deus está querendo nos dizer hoje.

Baseado nas leituras, sempre relacionadas entre si, o Sacerdote faz a explicação e reflexão do que foi ensinado.  Esta é uma hora muito importante da Santa Missa, pois é quando aprendemos grandes lições de vida e fazemos o firme propósito de aplicá-las em nossas vidas.   É também a hora em que podemos entender o poder da Palavra de Deus que nos liberta e faz de nós seus novos apóstolos.

As leituras são escolhidas pela Santa Igreja conforme o tempo que estamos vivendo, isto é, de acordo com o Calendário Litúrgico: tempo comum, Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Pentecostes e para missas específicas como Batismo, Primeira Comunhão, Crisma, etc..

**4. Profissão de Fé**

A comunidade professa sua fé em comunhão com os ensinamentos da Igreja e pela liturgia da palavra, confessando crer em toda doutrina Católica, no perdão dos pecados e na presença viva de Jesus. A fé é a base da religião, o fundamento do amor e da esperança cristã. Crer em Deus é também confiar Nele. Creio em Deus Pai, com essa atitude queremos dizer que cremos na Palavra de Deus que foi proclamada e estamos prontos para pô-la em prática.

**5. Oração dos fiéis**

A Comunidade unida em um só pensamento e desejo eleva a Deus seus pedidos e anseios, pedidos coletivos e também pessoais.   As orações podem ser conforme o tempo litúrgico ou campanhas da igreja, como por exemplo a Campanha da Fraternidade. Depois de ouvirmos a Palavra de Deus e de professarmos nossa fé e confiança em Deus que nos falou, nós colocamos em Suas mãos as nossas preces de maneira oficial e coletiva. Mesmo que o meu pedido não seja pronunciado em voz alta, eu posso colocá-lo na grande oração da comunidade. Assim se torna oração de toda a Igreja.

**6. Liturgia Eucarística**

Na Missa ou Ceia do Senhor, o Povo de Deus é convidado e reunido, sob a presidência do sacerdote, que representa a pessoa de Cristo para celebrar a memória do Senhor. Iniciam-se com as oferendas.  A comunidade oferece seus sacrifícios através do pão e do vinho entregues ao Sacerdote para a transformação.

**Procissão das Oferendas**

As principais ofertas são o pão e vinho. Essa caminhada, levando para o altar as ofertas, significa que o pão e o vinho estão saindo das mãos do homem e da mulher que trabalham. As demais ofertas representam igualmente a vida do povo, a coleta do dinheiro é o fruto da generosidade e do trabalho dos fiéis. Deus não precisa de esmola porque Ele não é mendigo e sim o Senhor da vida. A nossa oferta é um sinal de gratidão e contribui na conservação e manutenção da casa de Deus.

Na Missa nós oferecemos a Deus o pão e o vinho que, pelo poder do mesmo Deus, mudam-se no Corpo e Sangue do Senhor. Um povo de fé traz apenas pão e vinho, mas no pão e no vinho, oferece a sua vida.

O sacerdote oferece o pão a Deus, depois coloca a hóstia sobre o corporal e prepara o vinho para oferecê-lo do mesmo modo. Ele põe algumas gotas de água no vinho que simboliza a união da natureza humana com a natureza divina. Na sua encarnação, Jesus assumiu a nossa humanidade e reuniu, em si, Deus e o Homem. E assim como a água colocada no cálice torna-se uma só coisa com o vinho, também nós, na Missa, nos unimos a Cristo para formar um só corpo com Ele. O celebrante lava as mãos: essa purificação das mãos significa uma purificação espiritual do ministro de Deus.

**Santo**

Prefácio é um hino "abertura" que nos introduz no Mistério Eucarístico. Por isso o celebrante convida a Assembléia para elevar os corações a Deus, dizendo "Corações ao alto!" É um hino que proclama a santidade de Deus e dá graças ao Senhor.

O final do Prefácio termina com a aclamação Santo, Santo, Santo... é tirado do livro do profeta Isaías (6,3) e a repetição é um reforço de expressão para significar o máximo de santidade, embora sendo pecadores, de lábios impuros, estamos nos preparando para receber o Corpo do Senhor.

***A Consagração do pão e do vinho é o momento mais importante da celebração.***

**Consagração do Pão e Vinho**

Pelas mãos e oração do Sacerdote o pão e o vinho se transformam em Corpo e Sangue de Jesus. O celebrante estende as mãos sobre o pão e vinho e pede ao Pai que os santifique enviando sobre eles o Espírito Santo.

Por ordem de Cristo e recordando o que o próprio Jesus fez na Ceia e pronuncia as palavras "TOMAI TODOS E..."  O celebrante faz uma genuflexão para adorar Jesus presente sobre o altar.

Em seguida recorda que Jesus tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos dizendo: "TOMAI TODOS E...

**"FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM!"** aqui se cumpre a vontade expressa de Jesus, que mandou celebrar a Ceia.

Novamente começa o Sacrifício de Jesus e diante de nós está o Calvário, e agora somos nós que estamos ao pé da Cruz.    No silêncio profundo e no recolhimento do nosso coração adoramos o nosso Salvador, que está crucificado diante de nós.    Devemos oferecer a Jesus, nossa vida, dores, misérias e sofrimentos para ser crucificado junto com Ele, na esperança da Salvação e da vida-eterna. Tudo isso não podemos ver com os olhos do corpo, mas temos que ver com os olhos do coração e da alma.

**"EIS O MISTÉRIODA FÉ"** - Estamos diante do Mistério de Deus. E o Mistério só é aceito por quem crê.

**Orações pela Igreja**

A Igreja está espalhada por toda a terra e além dos limites geográficos: está na terra, como Igreja peregrina e militante; está no purgatório, como Igreja padecente; e está no céu como Igreja gloriosa e triunfante. Entre todos os membros dessa Igreja, que está no céu e na terra, existe a intercomunicação da graça ou comunhão dos Santos. Uns oram pelos outros, pois somos todos irmãos, membros da grande Família de Deus.

A primeira oração é pelo Papa e pelo bispo Diocesano, são os pastores do rebanho, sua missão é ensinar, santificar e governar o Povo de deus. Por isso a comunidade precisa orar muito por eles.

Rezar pelos mortos é um ato de caridade, a Igreja é mais para interceder do que para julgar, por isso na Missa rezamos pelos falecidos. Finalmente, pedimos por nós mesmos como "povo santo e pecador".

**POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO...**

Neste ato de louvor o celebrante levanta a Hóstia e o cálice e a assembleia responde amém.

**PAI - NOSSO**

O Pai Nosso, não é apenas uma simples fórmula de oração, nem um ensinamento teórico de doutrina. Antes de ser ensinado por Jesus, o Pai-Nosso foi vivido plenamente pelo mesmo Cristo. Portanto, deve ser vivido também pelos seus discípulos. Com o Pai Nosso começa a preparação para a Comunhão Eucarística. Essa belíssima oração é a síntese do Evangelho. Para rezarmos bem o Pai Nosso, precisamos entrar no pensamento de Jesus e na vontade do Pai. Portanto, para eu comungar o Corpo do Senhor na Eucaristia, preciso estar em "comunhão" com meus irmãos, que são membros do Corpo Místico de Cristo.

Pai Nosso é recitado de pé, com as mãos erguidas, na posição de orante. Pode também ser cantado, mas sem alterar a sua fórmula. Após o Pai Nosso na Missa não se diz amém, pois a oração seguinte é continuação.

A paz é um dom de Deus. É o maior bem que há sobre a terra. Vale mais que todas as receitas, todos os remédios e todo o dinheiro do mundo. A paz foi o que Jesus deu aos seus Apóstolos como presente de sua Ressurreição. Assim como só Deus pode dar a verdadeira paz, também só quem está em comunhão com Deus é que pode comunicar a seus irmãos a paz.

**FRAÇÃO DO PÃO**

O celebrante parte a hóstia grande e coloca um pedacinho da mesma dentro do cálice, que representa a união do Corpo e do Sangue do Senhor num mesmo Sacrifício e mesma comunhão.

**CORDEIRO DE DEUS**

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Jesus é apresentado como o "Cordeiro de Deus".Os fiéis sentem-se indignos de receber o Corpo do Senhor e pedem perdão mais uma vez.

**7. Rito da Comunhão**

Jesus agora está vivo e presente sobre o altar.  É presença real no meio de nós e se manifesta em bondade e amor.

A Eucaristia é um tesouro que Jesus, o Rei imortal e eterno, deixou como Mistério da Salvação para todos os que nele creem. Comungar é receber Jesus Cristo, Reis dos Reis, para alimento de vida eterna.

**MODO DE COMUNGAR**

Quem comunga recebendo a hóstia na mão deve elevar a mão esquerda aberta, para o padre colocar a comunhão na palma da mão. O comungante imediatamente, pega a Hóstia com a mão direita e comunga ali mesmo na frente do padre ou ministro. Ou direto na boca. Quando a comunhão é nas duas espécies, ou seja, pão e vinho, é feita diretamente na boca.

Quando verdadeiramente preparados, somos convidados a participar do Banquete Celestial. Jesus novamente realiza o milagre da multiplicação, partilhando o seu Corpo e seu Sangue com a comunidade.   Agora seu Corpo descido da cruz não irá mais para o sepulcro, mas vai ressuscitar dentro de cada um de nós.

É o momento sagrado em que Jesus fala diretamente conosco, nos ilumina e dá forças para viver cada vez melhor para podermos refletir sua imagem onde quer que estejamos.

Terminada a comunhão, convém fazer alguns momentos de silêncio para interiorização da Palavra de Deus e ação de graças.

**8. Ritos Finais**

É hora da reflexão final, tudo que sentimos e vivemos, será completado pela benção final, pelas mãos do Sacerdote, Deus nos abençoa.

É preciso valorizar mais e receber com fé a benção solene dada no final da Missa. E a Missa termina com a benção.

Ao deixarmos o interior da Igreja, a celebração deve continuar em cada momento de seu dia-dia, pois Jesus não ficou no altar, mas está dentro de cada um de nós.

Estamos fortalecidos e prontos para vivenciar a salvação. Olhando o mundo de nova maneira, acolhendo bem a todos os irmãos, praticando a caridade e fraternidade, principalmente com os excluídos deste mundo, aos doentes, presos, marginalizados e com aqueles que não conhecem a Jesus, ensinando-os a conhecê-lo.   Só ai a Santa Missa terá o verdadeiro sentido e nos fará caminhar e aproximar-nos cada vez mais da vida eterna junto à Santíssima Trindade.

**9. Considerações Gerais sobre a Santa Missa**

A Missa é uma oração, a melhor das orações; a rainha, como dizia São Francisco de Sales.   Nela reza Jesus Cristo, homem-Deus.    Nós temos apenas de associar-nos. “O que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo dará”, disse Jesus (Jo 16,23).

São João Crisóstomo disse: durante a Missa nossas orações apóiam-se sobre a oração de Jesus Cristo. Nossas orações são mais facilmente atendidas, eficazes, porque Jesus Cristo as oferece ao seu eterno Pai em união com a sua.

Os anjos presentes oram por nós e oferecem nossa oração a Deus.  É o presente mais agradável que podemos oferecer à Santíssima Trindade.   Cada Missa eleva nosso lugar no céu e aumenta nossa felicidade eterna.  Cada vez que olhamos cheios de fé para a Santa Hóstia, ganhamos uma recompensa especial no céu.

Entretanto, se não conhecemos o seu valor e significado e repetimos as orações de maneira mecânica, não usufruiremos os imensos benefícios que a missa traz.

Resumindo para compreender melhor cada parte da Missa:

* Na entrada, ato Penitencial, Glória, Oração, nós falamos com Deus.
* Na Liturgia da Palavra que compreende as 2 leituras, o Evangelho, a Homilia (Sermão), Deus fala conosco.
* A Liturgia Eucarística: Ofertório, Oração Eucarística e a Comunhão é o Coração, o Centro da Missa.
  + No ofertório nós apresentamos nossas oferendas, o nosso amor, o nosso ser representados pelo pão e vinho.
  + Na oração Eucarística, Jesus consagra nossas oferendas e nos leva consigo até Deus.
  + Na comunhão, Deus nos devolve esse Dom.  Ao nos unirmos à Cristo unimo-nos também a todos que estão “em Cristo”, aos outros membros da Igreja.
  + Devemos medir a eficácia das nossas comunhões pela melhora no nosso modo de ser e agir. (Leituras recomendadas: Mt 26,26-28; Mc 14,22-24; Lc 22,19-20; I Cor 11,23-29)
* No Rito final Deus nos abençoa e Jesus vai conosco para termos uma vida santa, iluminada pelo Espírito Santo.

**10. Preparação do altar para celebração da Santa missa**

1. **Altar:** representa a mesa que Jesus e os Apóstolos usaram para celebrar a Ceia na Quinta-Feira Santa. O altar representa a mesa da Ceia do Senhor. Lembra também a cruz de Jesus, que foi como um "altar" onde o Senhor ofereceu o Sacrifício de sua própria vida. O altar deve ter o sentido de uma mesa de refeição para celebrar a Ceia do Senhor.
2. **Toalha:** lembra a dignidade e o respeito que devem ao altar. Geralmente branca, comprida. Deve ser limpa, condizente com a grandeza da Ceia do Senhor
3. **Sacrário:** é onde ficam guardadas as âmbulas com Hóstias Consagradas.
4. **Ostensório:** é onde se coloca a Hóstia Consagrada para Adoração dos fiéis.
5. **Lâmpada do Santíssimo Acesa:** indica Jesus presente no sacrário vivo e real, como está no céu.
6. **Círio Pascal:** é uma vela grande, benzida na cerimônia da Vigília Pascal (Sábado Santo). Indica “Cristo Ressuscitado”, “Luz do Mundo”.
7. **Carrilhão (sino):** é acionado para maior atenção no momento mais solene da Missa, a Consagração.
8. **Cálice:** Nele se deposita o vinho que vai ser transformado em sangue de Jesus. È feito de metal prateado ou dourado.
9. **Patena:** é como um pratinho que vai sobre o cálice. Na patena é colocada a Hóstia Grande, do Celebrante.
10. **Sanguíneo:** é uma toalhinha comprida, serve para enxugar o cálice onde estava o Sangue de Jesus.
11. **Pala:** é uma peça quadrada, que serve para cobrir o cálice com o vinho.
12. **Hóstias:** as hóstias grandes e pequenas são feitas de trigo puro, sem fermento. A grande o padre consagra para si, é a maior para que todos possam ver.
13. **Âmbula:** é igual ao cálice, mas fechada com uma tampa justa. Nela colocam-se as hóstias dos fiéis que depois serão guardadas no sacrário.
14. **Galhetas:** são duas jarrinhas que contém água e vinho. O vinho é para a consagração. A água serve para misturar no vinho antes da consagração, para simbolizar a união da humanidade com a Divindade em Jesus, lavar os dedos do celebrante e purificar o cálice e as âmbulas depois da comunhão.
15. **Manustérgio:** é para enxugar os dedos do celebrante no Ofertório.
16. **Corporal:** é uma toalha branca quadrada, que vai no centro no altar. Chama-se corporal porque sobre ela coloca-se a Hóstia consagrada que é o corpo do Senhor.
17. **Missal:** é o livro que o padre usa para ler as orações da Missa.
18. **Crucifixo:** colocado no centro do altar, para lembrar o sacrifício de Jesus.
19. **Velas acesas:** lembra Cristo luz do mundo. A Missa só tem sentido para quem tem fé.
20. **Flores:** as flores simbolizam beleza, amor e alegria.

**3° encontro**

**PENITÊNCIA: SACRAMENTO DE CURA**

**(Fonte: Catecismo da Igreja Católica)**

**1422.** “Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia divina o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo são reconciliados com a Igreja que feriram pecando, a qual colabora para sua conversão com caridade, exemplo e orações.”

1. **Como se chama esse sacramento?**

**1423.** Chama-se sacramento da Conversão, pois realiza sacramentalmente o convite de Jesus à conversão, o caminho de volta ao Pai, do qual a pessoa se afastou pelo pecado.

Chama-se Sacramento da Penitência porque consagra um esforço pessoal e eclesial de conversão, de arrependimento e de satisfação do cristão pecador.

**1424.** É chamado sacramento da Confissão porque a declaração, a confissão dos pecados diante do sacerdote é um elemento essencial desse sacramento.

Também é chamado sacramento do Perdão porque pela absolvição sacramental do sacerdote Deus concede “o perdão e a paz”.

É chamado sacramento da Reconciliação porque dá ao pecado o amor de Deus que reconcilia: “Reconciliai-vos com Deus”(2Cor 5,20). Quem vive do amor misericordioso de Deus está pronto a responder ao apelo do Senhor: “Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão” (Mt 5,24)

1. **Por que um sacramento de Reconciliação após o Batismo?**

**1425.** É preciso tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos é oferecido nos sacramentos da iniciação cristã para compreender até que ponto o pecado é algo que deve ser excluído daquele que se “vestiu de cristo”.

**1426.** A conversão a Cristo, o novo nascimento pelo Batismo, o dom do Espírito Santo, o Corpo e o Sangue de Cristo recebidos como alimento nos tornaram “santos e irrepreensíveis diante dele” (Ef 1,4), como a própria Igreja, esposa de Cristo, é “santa e irrepreensível” (Ef 5,27). Entretanto, a nova vida recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação ao pecado, que a tradição chama de concupiscência, que continua nos batizados para prová-los no combate da vida cristã, auxiliados pela graça de Cristo. É o combate da conversão para chegar à santidade e à vida eterna, para a qual somos incessantemente chamados pelo Senhor.

**VI. O Sacramento da Penitência e da Reconciliação**

**1440.** O pecado é antes de tudo uma ofensa a Deus, uma ruptura da comunhão com Ele. Ao mesmo tempo é um atentado à comunhão com a Igreja. Por isso, a conversão traz simultaneamente o perdão de Deus e a reconciliação com a Igreja, o que é expresso e realizado liturgicamente pelo sacramento da Penitência e da Reconciliação.

*Só Deus perdoa os pecados*

**1441.** Só Deus perdoa os pecados. Por ser Filho de Deus, Jesus diz de si mesmo: “O Filho do homem tem poder de perdoar pecados na terra.”(Mc 2, 10) e exerce esse poder divino: “Teus pecados estão perdoados!” (Mc 2,5). Mais ainda: em virtude de sua autoridade divina, transmite esse poder aos homens para que exerçam em seu nome.

**1442.** A vontade de Cristo é que toda a sua Igreja seja, na oração, em sua vida e em sua ação, o sinal e instrumento do perdão e da reconciliação que “ele nos conquistou pelo preço de seu sangue”. Mas confiou o exercício do poder da absolvição ao ministério apostólico, encarregado do “ministério da reconciliação” (2 Cor 5,18). O apóstolo é enviado “em nome de Cristo”, e é o próprio Deus” que, por meio dele, exorta e suplica: “Reconciliai-vos com Deus” (2 Cor 5,20).

*Reconciliação com a Igreja*

**1444.** Conferindo aos apóstolos seu próprio poder de perdoar os pecados, o Senhor também lhes dá a autoridade de reconciliar os pecadores com a Igreja. Esta dimensão eclesial de sua tarefa exprime-se principalmente na solene palavra de Cristo a Simão Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus, e o que ligares na terra será ligado nos céus” (Mt 16,19). “O múnus de ligar e desligar, que foi dado a Pedro, consta que também foi dado ao colégio dos apóstolos, unidos a seu chefe (Mt 18,18; 28, 16-20)

**1445.** As palavras ligar e desligar significam: aquele que excluir-se da vossa comunhão, será excluído da comunhão com Deus, aquele que receberdes de novo na vossa comunhão, Deus o acolherá também na sua. A reconciliação com a Igreja é inseparável da reconciliação com Deus.

O Sacramento do Perdão

**1446.** Cristo instituiu o sacramento da Penitência para todos os membros pecadores de sua Igreja, antes de tudo para aqueles que, depois do batismo, cometeram pecado grave e com isso perderam a graça batismal e feriram a comunhão eclesial. .

**1449.** A fórmula da absolvição em uso na Igreja latina exprime os elementos essenciais deste sacramento: o Pai das misericórdias é a fonte de todo o perdão. Ele opera a reconciliação dos pecadores pela páscoa de seu Filho e pelo dom de seu Espírito, por meio da oração e ministério da Igreja: “Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e Ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. (Ritual Romano, Rito da penitência, fórmula da absolvição).

**VII. Atos do Penitente**

*A contrição (arrependimento)*

**1451.** Entre os atos do penitente, a contrição vem em primeiro lugar. Consiste “numa dor da alma e detestação do pecado cometido, com a resolução de não mais pecar no futuro”.

**1452.** Quando brota do amor de Deus, amado acima de tudo, a contrição é “perfeita” (contrição de caridade). Esta contrição perdoa as faltas veniais e obtém também o perdão dos pecados mortais, se incluir a firme resolução de recorrer, quando possível, à confissão sacramental.

**1453.** A contrição chamada “imperfeita” (ou “atrição”) também é um dom de Deus, um impulso do Espírito Santo. Nasce da consideração do peso do pecado ou do temor da condenação eterna e de outras penas que ameaçam o pecador (contrição por temor). Este abalo da consciência pode ser o início de uma evolução interior que será concluída sob a ação da graça, pela absolvição sacramental. Por si mesma, porém, a contrição imperfeita não obtém o perdão dos pecados graves, mas dispõe a obtê-lo no sacramento da penitência.

**1454.** Convém preparar a recepção deste sacramento fazendo um exame de consciência à luz da Palavra de Deus. Os textos mais adaptados a esse fim devem ser procurados na catequese moral dos evangelhos e das cartas apostólicas: Sermão da montanha, ensinamentos apostólicos.

*A confissão dos pecados*

**1455.** A confissão dos pecados (acusação), mesmo do ponto de vista simplesmente humano, nos liberta e facilita nossa reconciliação com os outros. Pela acusação, o homem encara de frente os pecados dos quais se tornou culpado: assume a responsabilidade deles e, assim, abre-se de novo a Deus e à comunhão da Igreja, a fim de tornar possível um futuro novo.

**1456.** A declaração dos pecados ao sacerdote constitui uma parte essencial do sacramento da penitência: “Os penitentes devem, na confissão, enumerar todos os pecados mortais de que tem consciência depois de examinar-se seriamente, mesmo que esses pecados sejam muito secretos e tenham sido cometidos somente contra os dois últimos preceitos do decálogo, pois, às vezes, esses pecados ferem gravemente a alma e são mais prejudiciais do que os outros que foram cometidos à vista e conhecimento de todos.

*Quando os cristãos se esforçam para confessar todos os pecados que lhes vem à memória, não se pode duvidar que tenham o intuito de apresentá-los todos ao perdão da misericórdia divina. Os que agem de outra forma, tentando ocultar conscientemente alguns pecados, não colocam diante da bondade divina nada que ela possa perdoar por intermédio do sacerdote. Pois, “se o doente tem vergonha de mostrar sua ferida ao médico, a medicina não pode curar aquilo que ignora”. (São Jerônimo)*

**1457.** Conforme mandamento da Igreja, “todo fiel, depois de ter chegado à idade da discrição, é obrigado a confessar seus pecados graves, dos quais tem consciência, pelo menos uma vez por ano”. Aquele que tem consciência de ter cometido um pecado mortal não deve receber a Sagrada Comunhão, mesmo que esteja profundamente contrito, sem receber previamente a absolvição sacramental, a menos que tenha um motivo grave para comungar e lhe seja impossível chegar a um confessor. As crianças devem confessar-se antes de receber a Primeira Eucaristia.

**1458.** Apesar de não ser estritamente necessária, a confissão das faltas cotidianas (pecados veniais) é vivamente recomendada pela Igreja. Com efeito, a confissão regular dos nossos pecados veniais nos ajuda a formar a consciência, a lutar contra nossas más tendências, a deixar-nos curar por Cristo, a progredir na vida do Espírito. Recebendo mais frequentemente, por meio deste sacramento, o dom da misericórdia do Pai, somos levados a ser misericordiosos como Ele.

*A satisfação*

**1459.** Muitos pecados prejudicam o próximo. É preciso fazer o possível para reparar esse mal. A simples justiça exige isso. Mas, além disso, o pecado fere e enfraquece o próprio pecador, como também suas relações com Deus e com o próximo. A absolvição tira o pecado, mas não remedeia todas as desordens que ele causou. Liberto do pecado, o pecador deve ainda recobrar a plena saúde espiritual. Deve, portanto, fazer alguma coisa para reparar seus pecados: deve “satisfazer” de modo apropriado ou “expiar” seus pecados. Esta satisfação chama-se também penitência.

**VIII. O ministro deste sacramento**

**1461.** Como Cristo confiou a seus apóstolos o ministério da Reconciliação, os Bispos, seus sucessores, e os presbíteros, colaboradores dos Bispos, continuam a exercer esse ministério. De fato, são os Bispos e os presbíteros que tem, em virtude do sacramento da Ordem, o poder de perdoar todos os pecados “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

**1467.** Diante da delicadeza e da grandiosidade deste ministério e do respeito que se deve às pessoas, a Igreja declara que todo sacerdote que ouve confissões é obrigado a guardar segredo absoluto a respeito dos pecados que seus penitentes lhe confessaram, sob penas severíssimas. Também não pode fazer uso do conhecimento da vida dos penitentes adquirido pela confissão. Este segredo, que não admite exceções, chama-se “sigilo sacramental”, porque o que o penitente manifestou ao sacerdote permanece “sigilado” pelo sacramento.

**IX. Os efeitos deste sacramento**

**1468.** “Toda a força da Penitência reside no fato de ela nos reconstituir na graça de Deus e de nos unir a Ele com a máxima amizade”. Portanto, a finalidade e o efeito deste sacramento é a reconciliação com Deus. Os que recebem o sacramento da Penitência com o coração contrito e disposição religiosa “podem usufruir a paz e a tranqüilidade da consciência, que vem acompanhada de uma intensa consolação espiritual”. Com efeito, o sacramento da Reconciliação com Deus traz consigo uma verdadeira “ressurreição espiritual”, uma restituição da dignidade e dos bens da vida dos filhos de Deus, entre os quais o mais precioso é a amizade com Deus.

**1469.** Este sacramento nos reconcilia com a Igreja. O pecado fende ou quebra a comunhão fraterna. O sacramento da Penitência a repara ou restaura. Neste sentido, ele não cura apenas aquele que é restabelecido na comunhão eclesial, mas tem também um efeito vivificante sobre a vida da Igreja, que sofreu com o pecado de um de seus membros.

**4° encontro**

**TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS?**

**(baseado no livro “Por que sou católico?” do prof. Felipe Aquino)**

Fico impressionado ao ver um simples mortal ousar fundar uma religião ou uma igreja. Parece até uma brincadeira. Com que autoridade? Com que credenciais? Só mesmo a ignorância ou a soberba humana pode explicar isto.

Os fundadores de “religiões” são homens, cheios de iluminismo, exibicionismo, messianismo, às vezes até charlatanismo... somente a Igreja Católica foi fundada por Deus.

Depois que Jesus desceu dos céus, provou que era Deus, imolou-se numa cruz, fundou a Igreja Católica, como pode alguém ousar fazer algo diferente?

Já no Sermão da montanha, Jesus os chamou de “falsos profetas e lobos vorazes” (Mt 7,21)

“Guardai-vos dos falsos profetas, eles vem a vós disfarçados de ovelhas, mas são lobos arrebatadores.” (Mt 7,14)

Somente Jesus provou-nos que é Deus, e deu a maior prova de amor que alguém pode dar: deu a Sua vida por nós!

Se a nossa vida não tem preço, quanto vale, então, a vida do “autor da Vida”?

Só Ele tem o poder e a autoridade de fundar A Religião e A Igreja. O resto é falsidade, engano dos homens.

É o caso de se perguntar: será que algum desses pretensos “iluminados” provou que era Deus e morreu pelos seus adeptos e discípulos numa cruz?

Consta que Buda ressuscitou? Consta que Maomé ressuscitou? Consta que o reverendo Moon, caminhou sobre as águas? Será que o frei Martinho Lutero provou sua divindade? Será que João Calvino, João Knox, John Smith John Wesley, Joseph Smith, Charles Ruzzel, Charles Parham, etc, apresentaram as credenciais divinas para fundar outras igrejas, além daquela que Jesus já tinha fundado? Nada consta. Será que os srs. Edir Macedo, Confúcio, Lao-Tsé, Massaharu Taniguchi, Meishu Sama, David Brandt, Helena Blavastky, etc, etc, podem ser comparados com Jesus Cristo? Que loucura! Quanta ofensa Àquele que disse: “Eu sou a luz do mundo”(Jo 8,12).

O apóstolo São Paulo muito alertou a São Timóteo sobre esses enganadores, em suas cartas:

“O Espírito Santo diz expressamente que nos tempos vindouros, alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas diabólicas.” (1 Tim 4,1)

“Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Tendo nos ouvidos o desejo de ouvir novidades, escolherão para si, ao capricho de suas paixões, uma multidão de mestres. Afastarão os ouvidos da verdade e se atirarão à fábulas.” (2 Tim 4,2-4)

É o que vemos hoje: “falsos profetas”, doutrinas diabólicas, multidão de mestres, milhares de fábulas.

A única religião que Jesus fundou foi a que subsiste na Igreja Católica, que tem 2000 anos, e que nunca ficou sem um chefe, sucessor de Pedro, que Jesus escolheu.

Todas as demais religiões ou seitas foram fundadas por simples mortais, e não por Deus.

Por isso é ilógico dizer que todas as religiões são equivalentes entre si, pois elas propõem Credos (o que se deve crer) diferentes, que se excluem mutuamente.

Algumas religiões professam o politeísmo (muitos deuses), outras o panteísmo (tudo seria Deus), ou o monoteísmo (há um só Deus). Veja, na questão mais essencial da religião, isto é, a concepção de Deus, já há uma enorme diversidade, que se excluem mutuamente, como então, querer que todas as religiões sejam equivalentes e igualmente boas? Então há que se descobrir a Verdade.

Jesus não é um salvador a mais, ao lado de tantos: Buda, Moisés, Lao-Tse, Maomé, etc. Ele é o único que provou ser Deus.

Todos os homens, e também esses religiosos fundadores de seitas e religiões, precisam da salvação que vem de Jesus Cristo. Ele é a porta da salvação para todos; “Se alguém entra por mim, será salvo.” (Jo 10,9). Não há exceção para nenhum homem.

A salvação trazida à terra por Jesus, selada com Seu sangue, é definitiva, irrevogável e insubstituível. Ele deixou isso claro ao afirmar: “Ninguém vem ao Pai senão por mim...Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (Jo 14,6)

Veja, Ele não disse eu sou “um” caminho, como se houvesse muitos, não. Ele disse, eu sou “o” caminho, “a” vida, “a” verdade.

É preciso destacar aqui que a posição de Jesus Cristo como Salvador da humanidade, não é por causa de sua grande personalidade humana, nem da profundidade da sua mensagem apenas, mas do fato de que só Ele é o Filho de Deus feito homem. Isto nenhum outro homem pode reivindicar para si.

Jesus não é simplesmente um grande profeta ou um grande chefe místico iluminado como tantos que já surgiram, Ele ultrapassa todas essas categorias humanas, Ele é o próprio Deus encarnado, feito homem para sempre, sem deixar de ser Deus.

Para que a humanidade fosse salva, isto é, pudesse voltar para junto de Deus, reconciliada com o Criador, a culpa dos seus pecados deveria ser paga diante da justiça de Deus. E não havia uma homem sequer, por mais santo que fosse, que pudesse pagar essa conta. Então, o verbo de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, por amor a cada um de nós, aceitou se encarnar e assumir a nossa natureza, carne e sangue, para, como homem, e no lugar de cada homem, pagar à justiça divina o preço dos seus pecados. Isto é a salvação. Só Jesus a pode realizar.

Os pecados dos homens assumem proporções infinitas diante de Deus, já que sua Majestade ofendida é infinita. Assim, somente alguém que fosse, ao mesmo tempo, homem e Deus perfeitamente, poderia reparar as ofensas da humanidade diante da justiça de Deus, pois somente ele poderia oferecer um resgate de valor infinito.

Foi o que Jesus fez, e que nenhum outro homem poderia fazer.

São Pedro resumiu muito bem a salvação da humanidade nessas palavras:

“não é por bens perecíveis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados... mas pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imolado e sem defeito algum.” (1 Pe 1,18)

Nenhum fundador de qualquer seita ou religião poderia cumprir tamanha missão redentora. É por isso que São Pedro disse aos judeus:

“Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4,12)

São João Batista ao apresentar Jesus ao povo judeu, disse: “Este é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” (Jo 1,9)

Só Jesus pode tirar o pecado do mundo, em cada tempo e em cada lugar, pois só Ele pode pagar o preço dos pecados da humanidade. João disse “Este”..., não há outro. Jesus é, portanto, o único salvador.

Todas as religiões que não apresentam Jesus como único salvador do homem, são falsas e perigosas, porque dão a ilusão de uma salvação que não é verdadeira.

**5° encontro**

**A IGREJA CATÓLICA E OS SANTOS**

**Diferença de culto (latria, dulia e hiperdulia)**

Alguns protestantes confundem o culto que os católicos tributam aos santos com o culto que se deve a Deus. Para introduzir o assunto da intercessão dos santos é necessário esclarecer a diferença que existe entre os cultos de "*dulia*", "*hiperdulia*" e "*latria*". Em grego, o termo "*douleuo*" significa "*honrar*" e não "*adorar*". No sentido verbal, adorar (*ad orare*) significa simplesmente orar ou reverenciar a alguém.

A Sagrada Escritura usa o termo "*adorar*" em várias acepções, tanto no sentido de *douleuo* como de *latreuo*, como demonstrarei através da "*Vulgata*", Bíblia católica original e escrita em latim.

"*Tu adorarás o teu Deus*" (Mt 4, 10)

"*Abraão, levantando os olhos, viu três varões em pé, junto a ele. Tanto que ele os viu, correu da porta da tenda a recebê-los e prostrando em terra os adorou*" (Gn. 18,2).

Eis os dois sentidos bem indicados pela própria Bíblia: adoração suprema, devida só a Deus; adoração de reverência, devida a outras pessoas.

A Igreja católica, no seu ensino teológico, determina tudo isso com uma exatidão matemática. A adoração, do lado de seu *objeto*, divide-se em três classes de culto:

1. **culto de latria** (grego: "*latreuo*") quer dizer adorar - É o culto reservado a Deus

2. **culto de dulia** (grego: "*douleuo*") quer dizer honrar.

3. **culto de hiperdulia** (grego: *hyper*, acima de; *douleuo*, honra) ou acima do culto de honra, sem atingir o culto de adoração.

A latria é o culto que se deve somente a Deus e consiste em reconhecer nele a divindade, prestando uma homenagem absoluta e suprema, como criador e redentor dos homens. Ou seja, reconhecer que ele é o Senhor de todas as coisas e criador de todos nós, etc. O culto de dulia é especial aos santos, como sendo amigos de Deus. O culto de hiperdulia é o culto especial devido a Maria Santíssima, como Mãe de Deus.

Alguns protestantes *protestam* dizendo que toda a "*inclinação*", "*genuflexão*", etc, é um ato eminentemente de "*adoração*", só devido à Deus.

Já demonstramos, com o trecho do Gênesis, que isso não procede. Todavia, para deixar mais claro o problema, devemos recordar que o culto de "*latria*" (ou de "*dulia*") é um ato interno da alma. A adoração é, eminentemente, um ato interior do homem, que pode se manifestar de formas variadas, conforme as circunstâncias e as disposições de alma de cada um.

Os atos exteriores - como genuflexão, inclinação, etc -, são classificados tendo em vista o "*objeto*" a que se destinam. Se é aos santos que se presta a inclinação, é claro que se trata de um culto de dulia. Se é a Deus, o culto é de latria.

Aliás, a inclinação pode ser até um ato de agressão, como no caso dos soldados de Pilatos que, zombando de Nosso Senhor, "*lhe cuspiram no rosto e, prostrando-se de joelhos, o adoraram*" (Mc 15, 19). A objeção protestante, dessa forma, cai por terra. Ou eles teriam que afirmar que havia uma "*adoração*" por parte dos soldados de Pilatos, o que é absurdo! Eles simulavam uma adoração (ou veneração ao "Rei dos Judeus), através de atos exteriores, mas seu desejo era de zombaria.

**A mediação dos santos**

"*Orai uns pelos outros, para serdes salvos, porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito*"(Tgo 5, 16)

Orar quer dizer prestar homenagem, louvar, exaltar, suplicar, embora nem toda homenagem seja uma oração, como já vimos.

"*Tomai sete touros... e ide a meu servo Job... o meu servo Job... orará por vós e admitirei propício a sua face*" (Job 42, 8). Neste trecho, Deus não apenas permite, mas ordena "*ide*", e promete escutar a prece que Jó há de fazer em favor dos seus amigos.

Nosso Senhor nos manda "*Orar uns pelos outros*" (MT 5, 44). S. Tiago nos ordena de "*orar uns pelos outros*" (Tgo. 5, 16). S. Paulo diz que "*ora pelos colossenses*" (Col. 1, 3).

No evangelho de S. Mateus (22, 30), Jesus Cristo ensina que os "*santos são como os anjos de Deus no céu*". Zacarias diz: "*que o anjo intercedeu por Jerusalém ao Senhor dos exércitos*" (1, 12 -13).

Os justos, os santos e os anjos do Céu se interessam pelos homens, intercedem pelos homens, e devem ser invocados e louvados.

O arcanjo Rafael diz a Tobias: "*Quando rezavas com lágrimas, e sepultavas os mortos, eu oferecia tua oração a Deus*" (Tob. 7, 12) (Os protestantes tiraram esse livro).

S. Paulo, na mesma carta em que declara Jesus como único mediador entre Deus e os homens, indica também mediadores 'secundários' (I Tm 2, 1-5): "*Recomenda que façam preces, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens...*" Pois, fazer orações por outros, é de fato, ser intercessor e mediador entre Deus e os outros.

A própria Bíblia aplica o título de mediador também a Moisés (Dt 5, 5): "*Eu fui naquele tempo intérprete e mediador entre o Senhor e vós*".

Quando a Sagrada Escritura diz que Nosso Senhor é o único caminho entre os homens e Deus, não quer dizer que entre os homens e Nosso Senhor não possa haver intercessores. É claro, só Nosso Senhor é o intercessor entre nós e Deus Pai, mas não significa que entre nós e Ele não existam pessoas que O conheceram, amaram e serviram de forma exemplar.

É por isso que a doutrina católica chama Nossa Senhora de "*Mediatrix ad Christum mediatorem*", isto é, "*Medianeira junto a Cristo mediador*". Deste modo, Cristo fica como único mediador entre Deus e os homens; e a Virgem Maria fica uma "*medianeira junto a Cristo*".

O poder de interceder está expresso em diversas passagens das Sagradas Escrituras, como nas Bodas de Caná, onde Nosso Senhor não queria fazer o milagre, pois "*ainda não havia chegado Sua hora*" e "*o que temos nós a ver com isso (com a falta de vinho)*?". Bastou Nossa Senhora pedir para que seu Filho fizesse o milagre, que Ele adiantou sua hora para atender à intercessão de sua Mãe Santíssima. Que tamanho poder de intercessão têm Nossa Senhora! Fazer com que Deus, por assim dizer, mudasse seus planos? É tal o poder de Nossa Senhora que a doutrina católica a chama de *onipotência suplicante*, ou seja, Aquela que tem, por meio da súplica a seu Filho, o poder onipotente!

Existem diversas passagens da Sagrada Escritura em que Deus só atende por meio da intercessão dos santos, como no caso de Jó (já visto), em que Deus expressamente mandou que o fiel pedisse através de seu servo Jó. Ou mesmo o caso do discípulo de Santo Elias, que só fazia milagres quando pedia através do Deus de Elias.

Ora, é natural que Deus atenda àqueles que estão mais perto dele do que àqueles que estão mais distantes. Quanto maior a virtude de uma pessoa, tanto mais perto de Deus ela está e tanto mais pode interceder por nós.

Portanto, fica comprovado que é útil a intercessão dos santos junto à Nosso Senhor Jesus Cristo, único mediador entre os homens e Deus-Pai.

**Os Santos não dormem após a morte, pois "***Deus é Deus dos vivos***" e não dos adormecidos**

Eis algumas passagens que demonstram a falsidade do argumento daqueles que defendem a tese de que os homens estão "*dormindo*" após a morte. 1) Na transfiguração do Tabor, Nosso Senhor aparece ao lado de Elias e de Moisés. Elias está no Paraíso terrestre (ele não morreu e deve voltar no fim do mundo) e Moisés já estava morto (Lc 9, 28 ss). Ora, como alguém que esteja dormindo pode aparecer "*acordad*o" ao lado de Nosso Senhor?,  2) Na parábola do "*rico avarento*", este pedia, após sua morte, para voltar à terra e avisar os seus amigos (Lc 16, 19 e ss). Pergunta-se, como um ser que dormia podia pedir para '*interceder*' pelos seus?. 3) Veja essa outra citação: "*santos são como os anjos de Deus no céu*" (S. Mateus 22, 30). Será que os anjos também estão dormindo? E o nosso anjo da guarda? E os anjos que governam os astros?

Em outro trecho, quando discutia com os saudoceus: "*Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus nos declarou? Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos*" (Mateus 22, 31-33). Logo, Abraão, Isaac e Jacob estão vivos e não "*adormecidos*".

No Novo Testamento é nítida a afirmação de que, após a morte, os justos gozam de vida consciente e bem-aventurança. Assim, S. Paulo desejava morrer para estar com Cristo - o que lhe parecei melhor do que ficar na vida presente: "*Para mim, viver é Cristo, e morrer é lucro... Sinto-me num dilema: meu desejo é partir e estar com Cristo, pois isto me é muito melhor....*"(Fl 1, 21, 23) - Se é para estar com Cristo, ou Nosso Senhor está dormindo, ou os santos não estão dormindo após a morte.

Mais: em Ap. 6, 9s, os mártires, junto ao altar de Deus nos céus, clamam em alta voz: "*Até quando, ó Senhor Santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?*" Como se vê, os justos estão conscientes após a morte!

**A intercessão dos Santos Após a Morte**

Alguns exemplos de intercessão após a morte:

Jeremias: "*E o Senhor disse-me: ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, a minha alma não se inclinaria para este povo; tira-os da minha face e retirem-se*" (Jer 15, 1 ss). No tempo de Jeremias, estavam mortos Moisés e Samuel, mas sua possível intercessão é confirmada pelas palavras do próprio Deus: "*ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim...*", quer dizer que eles poderiam se colocar diante de Deus para pedir clemência para com aquele povo. Em outras palavras, Deus deixa clara a possibilidade da intercessão após a morte.

Os "*santos são como os anjos de Deus no céu*" (S. Mateus 22, 30). Zacarias diz: "*que o anjo intercedeu por Jerusalém ao Senhor dos exércitos*" (1, 12 -13).

No Apocalipse (6, 9s), os mártires, junto ao altar de Deus nos céus, clamam em alta voz: "*Até quando, ó Senhor Santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?*"

Todos estes trechos demonstram, inequivocamente, a intercessão dos santos após a morte.

**As Relíquias dos Santos e o Incenso**

Era comum, já nas catacumbas, a reprodução de imagens e a guarda das relíquias dos santos. Qualquer um que visitar Roma verá as catacumbas com pinturas, inclusive da Mãe de Deus. S. Lucas, um dos evangelistas, pintou imagens de Nossa Senhora (fala-se em três pinturas). Uma das quais está exposta à veneração dos fiéis na igreja de Loreto, Itália.

O incenso era utilizado como ritual desde o Antigo Testamento. Os capítulos 25 a 31 do Êxodo são a enumeração de todos os objetos que Deus manda fazer e reservar para o seu culto.

E não somente Deus manda separar estes objetos, mas exige que sejam "*consagrados, bentos ou ungidos*" com uma unção especial.

Ele mesmo manda fazer o azeite da santa unção e diz: "*E com ele ungirás a tenda da reunião e a arca do testamento, e a mesa com todos os seus vasos, o altar do incenso e a pia com a sua base*" (Ex 30, 26-30)

Eis a origem da benção dos objetos e das pessoas consagradas a Deus. E na categoria de objetos entram as imagens, as estátuas, que são objetos de culto, enquanto nos lembram as virtudes dos santos que representam.

Sobre relíquias, devemos explicar o seu significado.

Relíquia é aquilo que resta dos corpos dos santos, ou os objetos que estiveram em contato com Cristo ou com os santos. As relíquias são veneráveis porque os corpos dos santos foram templos e instrumentos do Espírito Santo e ressuscitarão um dia na glória (Conc. de Tr. 25).

O culto das relíquias é inato no homem: gostamos de conservar como recordação os objetos que pertenceram aos homens ilustres, as armaduras dos grandes guerreiros, por exemplo. O mesmo Deus honra as relíquias, porque se serve delas para operar milagres. Muitos corpos de santos permanecem incorruptos, exalando bom odor etc.

Já os hebreus conservavam religiosamente as relíquias: Moisés levou do Egito o corpo de José (Ex. 13, 19); os cristãos imitaram-lhe o exemplo. Santo Inácio de Antioquia foi lançado no anfiteatro de Roma às feras, que lhe não deixaram senão ossos; os seus discípulos procuraram-nos de noite e levaram-nos para Antioquia (no ano 107). O mesmo se fez a S. Policarpo, bispo de Esmirna (166), queimado vivo; os seus restos foram considerados jóias preciosas. Os túmulos dos mártires foram, desde a mais alta antigüidade, os sítios onde se construíram Igrejas e altares para aí celebrar o Santo Sacrifício. Muitas relíquias se guardam em relicários de prata, como a Cruz de Cristo ("*lignum crucis*") e o presépio de Belém.

Santo Agostinho conta uma multidão de curas e a ressurreição de duas crianças obtidas na África do Norte pelas relíquias de S. Estevão. Já no Antigo Testamento vemos um morto ressuscitar ao contato dos ossos do profeta Eliseu (4 Reis, 13, 21).

Nada de estranho há nisso, pois ao simples tocar da veste do Messias, quantos não foram curados (Mt 9, 22)? A simples passagem da sombra de S. Pedro curava doentes (At 5, 15), ou os lenços e aventais de S. Paulo (At 19, 12). É evidente que o milagre não é produzido materialmente pelas relíquias, mas pela vontade de Deus. Não há, pois, superstição alguma nas peregrinações do povo cristãos a certos lugares em que Deus obra milagres pelas relíquias ou imagens dos santos.

Fonte: <http://www.lepanto.com.br/dados/ApSantos.html>

**O QUE DIZ O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

957. A comunhão com os santos. “Veneramos a memória dos habitantes do céu não somente a título de exemplo; fazemo-los ainda mais para corroborar a união de toda a Igreja no Espírito, pelo exercício da caridade fraterna. Pois, assim como a comunhão entre os cristãos da terra nos aproxima de Cristo, da mesma forma o consórcio com os santos nos une a Cristo, do qual, como de sua fonte e cabeça, promana toda a graça e a vida do próprio povo de Deus.”

1161. (Imagens sacras dos santos) Todos os sinais da celebração litúrgica são relativos a Cristo: são-nos também as imagens sacras da santa mãe de Deus e dos santos. Significam o Cristo que é glorificado neles. Manifestam a “nuvem de testemunhas” (Hb 12,1) que continuam a participar da salvação do mundo e às quais estamos unidos, sobretudo na celebração sacramental. Por meio de seus ícones, revela-se à nossa fé o homem criado à imagem e semelhança de Deus e transfigurado à sua semelhança, assim como os anjos, recapitulados em Cristo.

828. Ao canonizar certos fiéis, isto é, proclamar solenemente que esses fiéis praticaram heroicamente as virtudes e viveram na fidelidade à graça de Deus, a Igreja reconhece o poder do Espírito de santidade que está em si e sustenta a esperança dos fiéis, propondo-os como modelos e intercessores. “Os santos e as santas sempre foram fonte e origem de renovação nas circunstâncias mais difíceis da história da Igreja”.

**6° encontro**

**A Igreja Católica ama a Virgem Maria, Mãe de Deus**

**(retirado do livro: “Por Que Sou Católico” – Prof. Felipe Aquino)**

Uma das devoções mais belas da Igreja Católica é à Virgem Maria, Mãe de Jesus; logo, Mãe de Deus encarnado. Sendo a “Mãe de Deus”, jamais Maria pode ser uma mulher qualquer; seria uma ofensa ao Criador pensar assim.

Ela foi escolhida por Deus, desde toda eternidade, para ser a Mãe do Seu Filho feito homem. Ela lhe deu a carne humana, sem a participação de um homem.

Sua prima Santa Isabel, cheia do Espírito Santo, a saúda como “*a Mãe do meu Senhor*”, quando Maria foi visita-la. (Lucas 1, 43). Ela foi a primeira a anunciar ao mundo quem era Maria. Os judeus só usavam a expressão Senhor para Deus. Então, o que Isabel disse a Maria foi: “És a Mãe de Deus.

É lógico que não foi Maria quem criou o Verbo de Deus; Deus é Incriado, sempre existiu por causa própria. Mas Maria, por vontade de Deus, tendo em vista a salvação nossa, se tornou verdadeiramente a Mãe de Deus humanado, como dizia São Bernardo.

Negar que Maria seja Mãe de Deus é o mesmo que negar que Jesus. No seu canto Magnificat Maria disse: “*todas as gerações me proclamarão bem-aventurada*.” (Lucas 1, 48)

De fato, nestes dois mil anos de Igreja jamais ela deixou de ser proclamada Bem-aventurada, glorificada e amada. A Igreja católica presta um culto adequado Àquela que é a Mãe de Deus. Não há, no mundo todo católico, uma Igreja onde não haja uma imagem de Maria. Seus títulos de glória se multiplicaram na boca e no coração de seus filhos: Virgem Poderosa, Imaculada, Senhora das Graças...

Jesus veio por Maria, fez seu primeiro milagre nas Bodas de Caná da Galiléia, por pedido dela, antecipando a hora, e na cuz, antes de morrer, no-la deu como Mãe.

Vendo o apóstolo João aos pés da cruz, lhe disse: “*Filho, eis aí a tua Mãe. Mãe, eis aí o teu filho*.” (João 19, 25-27). É o próprio João quem relata isto, e diz que desde aquela hora *a levou para a sua casa*.

Os Papas sempre interpretaram a figura de João, aos pés da Cruz de Jesus, cada um de nós batizados. Assim, Maria é a nossa Mãe, Mãe da Igreja. Foi o último presente que Jesus nos deu: Sua Mãe. E, se Jesus o fez, é porque precisamos dela como Mãe espiritual para chegarmos até o céu. Desprezar o auxílio desta Mãe é sofrer muito mais neste vale de lágrimas.

Não receber Maria como Mãe, seria o mesmo que dizer a Jesus, na Cruz, “não quero sua Mãe para minha Mãe, não preciso dela”. Jesus nos deixou a Sua Mãe, que acompanha a cada um de nós na luta desta vida, para ser nosso auxílio. Jamais seremos órfãos de mãe, ainda que venha a faltar mãe terrena. A Igreja nos ensina a pedir graças ao Filho através da Mãe.

Maria é a filha predileta de Deus Pai, a Mãe santíssima do Filho e a Esposa do Espírito Santo. Já percebeu a intimidade que ela tem com a Santíssima Trindade? Mas ela não é uma deusa, não pertence à Trindade divina.

É por isso e muito mais que a Santa Igreja Católica venera, ama e bendiz Maria, sabendo que assim, está prestando um culto de glória e louvor a Seu Filho que é Deus.

**7° encontro**

**Vocação: fonte de felicidade**

(fonte: site www.catequisar.com.br)

Falamos muito de vocação. Quando dizemos que alguém tem vocação, afinal o que queremos dizer? A palavra **vocação** vem do verbo no latim *"vocare"* ***(chamar).*** Assim vocação significa ***chamado.*** É, pois, um chamado de Deus. Se há alguém que chama, deve haver outro que *escuta q responde.*  
  
A vida de todo ser humano é um dom de Deus. *"Somos obra de Deus, criados em Cristo Jesus"* (Ef 2,10). Existimos, vivemos, pensamos, amamos, nos alegramos, sofremos, nos relacionamos, conquistamos nossa liberdade diante do mundo que nos cerca e diante de nós mesmos.  
  
Não somos uma existência lançada ao absurdo. Somos criaturas de Deus.  
  
Não existe homem que não seja convidado ou chamado por Deus a viver na liberdade, que possa conviver, servir a Deus através do relacionamento fraternal com os outros.  
  
**Você** **é uma vocação. Você** **é um chamado.**  
  
Encontramos na Bíblia muitos chamados feitos por Deus: Abraão, Moisés, os profetas... Em todas as escolhas, encontramos:

* Deus chama diretamente, pela mediação de fatos e acontecimentos, ou pelas pessoas.
* Deus toma a Iniciativa de chamar.
* Escolhe livremente e permite total liberdade de resposta.
* Deus chama em vista de uma missão de serviço ao povo.

Vocação é o encontro de duas liberdades:

* a de Deus que chama
* a do Homem que responde

Podemos fazer uma distinção entre os chamados: **vocação à existência, vocação humana, vocação cristã e vocação específica**, uma sobrepondo-se à outra.  
  
**Vocação à existência - À vida**  
  
Foi o primeiro momento forte em que Deus manifestou todo o seu amor a cada um de nós. Deus nos amou e nos quis participantes de seu projeto de criação como coordenadores responsáveis por tudo o que existe. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. A vida é a grande vocação. Deus chama para a vida, e Jesus afirma que veio para que todos a tenham em abundância. (Jo 10,10)   
  
**Vocação humana -** Ser gente, ser pessoa  
  
Foi nos dada a condição da "liberdade dos filhos de Deus", inteligência e vontade. Estabelecemos uma comunhão com o Criador e, nessa atitude dialogai, somos pessoas. A pessoa aprende a conviver, a dialogar, enfim, a se relacionar. Todos têm direitos e deveres recíprocos.  
Infelizmente, a obra-prima do Criador anda muito desprezada: enquanto uns têm condições e oportunidades, outros vivem na miséria, sem condições básicas para ressaltar a dignidade com que foram constituídos. No mundo da **exclusão** acontece a **"desumanização"** e pode-se perder a condição de pessoa humana.   
  
**Vocação cristã -** Vocação de filho, de batizado  
  
Todo batizado recebeu a graça de fazer parte do povo eleito por Deus, de sua Igreja. Através da vocação cristã, somos chamados à santidade, vocação à perfeição, recebendo a mesma fé pela justiça de Deus. Fomos, portanto, eleitos e chamados pessoalmente por Cristo para ser, como cristãos, testemunhas e seguidores do Mestre Jesus. Chamados â fé pelo batismo, a pessoa humana foi qualificada de outra forma. Assim todos fazem parte do "reino de sacerdotes, profetas e reis". (1 Pd 2,9)   
  
Toda pessoa batizada tornou-se um seguidor de Cristo, participante de uma comunidade de fé que pode ser chamada para participar da obra de Deus, como membro de sua Igreja, seguindo caminhos diferentes:   
  
**Vocação laical** (no matrimônio /no celibato / solteiro - apóstolo)  
  
l Assim todo cristão solteiro ou casado, batizado em Cristo, tornando-' se membro da sua Igreja, é convocado a ser apóstolo, anunciador do l Reino de Deus, exercendo funções temporais. O leigo vive na l secularidade e exerce sua missão insubstituível nos ofícios e trabalhos l deste mundo. O Concilio Vaticano II sublinhou que a vocação e a missão l do leigo "contribuem para a santificação do mundo, como fermento na \ massa'. (LG31)   
  
**Vocação ao ministério ordenado** (diácono, padre e bispo)  
  
É uma vocação de carisma particular, é graça, mas passa pela mediação da Igreja particular, pois as vocações são destinadas à Igreja. Acontece num acompanhamento sistemático, amadurecendo as motivações reais da opção. O ministro ordenado preside e coordena os serviços da comunidade. Por intermédio dos sacramentos, celebra a presença de Deus no meio do seu povo. O presbítero é enviado a pastorear e animar a comunidade. Ele é o bom pastor que guia, alimenta, defende e conhece as ovelhas. "Isto exige humanidade, caráter íntegro e maduro, virtudes morais sólidas e personalidade madura". (OT 11)   
  
**Vocação à vida consagrada**  (ser irmão religioso ou irmã religiosa / vida ativa ou contemplativa)  
  
O religioso é chamado a testemunhar Cristo de uma maneira radical, vivendo uma consagração total nos votos de pobreza, castidade e obediência. Com a pobreza, vivem mais livres dos bens temporais, tornando-se disponíveis para Deus, para a Igreja e para os irmãos. Com a castidade, vivem o amor sem exclusividade, sendo sinal do mundo l futuro que há de vir. Com a obediência, imitam a Cristo obediente e fiel à vontade do Pai.  
  
**Textos bíblicos**  
Mateus 25,14-30; João 14, 5 - 7   
Leia estes textos com calma, um de cada vez, procurando trazê-los para a sua vida.   
  
Precisamos distinguir bem vocação de profissão, pois não são exatamente a mesma coisa. Veja o quadro abaixo e observe a distinção entre uma e outra:

|  |  |
| --- | --- |
| **Profissão** | **Vocação** |
| 1 . aptidão ou escolha pessoal para exercer um trabalho | 1. chamado de Deus para uma missão, que se origina na pessoa como reação-aspiração do ser |
| 2. preocupação principal: o "ter", o sustento da vida | 2. preocupação exclusiva: "o ser" , o amor e o serviço |
| 3. pode ser trocada | 3. é para sempre |
| 4. é exercida em determinadas horas | 4. é vivida 24 horas por dia |
| 5. tem remuneração | 5. não tem remuneração ou salário |
| 6. tem aposentadoria | 6. não tem aposentadoria |
| 7. quando não é exercida, falta o necessário para viver | 7. vive da providência divina |
| 8. na profissão eu faço | 8. na vocação eu vivo |

A profissão dignifica a pessoa quando é exercida com amor, espírito de serviço e responsabilidade. A vocação vivida na fidelidade e na alegria confere ao exercício da profissão uma beleza particular, é o caminho de santidade.

**8° encontro**

**Afetividade e sexualidade**

(Dom Alberto Taveira Corrêa)

*Educar-se para a castidade é possível para quem busca o desígnio de Deus*

**1. INTRODUÇÃO:**

·Cardeal Martini, Arcebispo de Milão, em seu livro “Sobre o Corpo”, é o ponto de referência para nossa conversa de hoje.

*·A Palavra de Deus que ilumina nossa visão cristã da sexualidade:*

A.“Deus criou o homem à sua imagem; à sua imagem o criou; homem e mulher os criou”. (Gn 1,27)

B.“Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecerdes os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual”. (Rm12,1)

C.“O corpo não é para a devassidão, ele é para o Senhor e o Senhor é para o corpo”.(I Cor 6,13)

**2.HOMEM E MULHER OS CRIOU:**

·No mito grego, narrado por Platão: “Um dia Zeus, querendo castigar o homem sem destruí-lo, o partiu em dois. Dali para diante cada um de nós é o símbolo de um homem, a metade que procura a outra metade, o símbolo correspondente”. (O Banquete, XVI) No mito, está presente algo que experimentamos: o corpo como palavra não dita, realidade não completa, que remete ao outro.

·Na Bíblia, o corpo do homem e o da mulher são criados à imagem e semelhança de Deus, também enquanto macho e fêmea. Isto é fundamental para entender o que é o corpo e como se torna ele mesmo.

·“Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18.21-23). Quando o homem acorda, tem um grito de alegria e maravilha pela alteridade da mulher. O homem exulta na superação da solidão, na descoberta do outro.

·O meu corpo tem uma palavra precisa inscrita em si: esta palavra é o outro. O corpo se torna ele mesmo diante do outro, pondo-se em relação. **Se eu quiser possuir o outro, não será mais “outro”, e eu permanecerei só, sem nenhum “outro”.**

**3.IMPLICAÇÕES DESTA VERDADE BÍBLICA:**

·**“O outro diz o Outro”**: A palavra inscrita no corpo fala de Deus, do santo, o “Outro”. Santo significa “diverso”: Lv 11,44 e I Cor 6, 13.16. Meu corpo é chamado a ser templo de Deus, de um modo diverso, próprio de Deus.

·**“O selo de Deus”**: O Homem e a Mulher são chamados a ser imagem e semelhança de Deus, a exprimir na alteridade sexual o vulto de Deus que é amor, colocando-se em relação de simpatia, comunhão e fecundidade. O corpo humano tem o selo de Deus, pelo que será chamado a viver um amor que não se fecha em si mesmo. É o amor divino que permite ao nosso corpo existir. **O sexo contém uma palavra sublime de amor, que realiza a pessoa à imagem de Deus, cuja santidade é o amor.** Uma sexualidade que não redescobre a palavra do corpo reduz o corpo à insensatez, desonrando-o e desprezando-o, esvaziando-o de seu significado.

·**“Sexualidade e liberdade”**: A sexualidade é uma energia à disposição de cada um, mas depende de mim o seu uso. O corpo humano é uma conexão entre a liberdade e a necessidade, vai além do instinto. **A liberdade do cristão é viver o corpo com a capacidade de servir-se dele para amar. Não é fazer o que agrada ou somente o que eu devo, mas fazer o que agrada a Deus, pois me alegra agradar a quem me ama e eu amo.** A beleza e a harmonia da sexualidade vêm a ser aprendidos, para serem dirigidas com liberdade, segundo a inspiração do Senhor.

·**“O Corpo como limite”**: A sexualidade é o limite que remete à outra pessoa, diversa de mim. É o lugar mais evidente para ser contra ou a favor do outro. O exercício da sexualidade diz respeito à outra pessoa. Cada um, masculino ou feminino, conhece a si mesmo através de uma reflexão sobre si mesmo. Mas há aspectos que só são conhecidos do homem pela mulher e vice-versa.

·**“Complementariedade, não diferença”**: Diferença significa um relacionamento desigual, onde um é maior ou menor do que o outro. Também a idéia de diversidade é insuficiente, pois sublinha características estranhas entre as pessoas. É melhor falar de integração ou complementariedade, que faz alegrar-se com o bem que o outro tem e se transforma justamente em princípio de comunhão no dom, na acolhida e no serviço recíproco, impregnando de humildade, respeito, fidelidade e reverência o amor.

·**“O homem se transforma naquilo que ama”**: Deus se torna a vida do ser humano (Dt 6,4). O relacionamento entre homem e mulher é figura do relacionamento com Deus. O ser humano é feito para amar a Deus de modo absoluto, como sua única referência em sentido pleno. O amor do homem e da mulher é um eco do amor de Deus, que o levou a unir-se ao ser humano, para ser com ele, em Jesus, uma só carne. Pode-se dizer também, reciprocamente: **“Quem se une ao Senhor, forma com ele um só espírito”** (I Cor 6,17).

·**“Sexualidade e responsabilidade”**: Quando a Igreja fala de sexualidade está lendo a sabedoria comum dos povos à luz do Evangelho, que compreende que sem restrições não haverá um sentido verdadeiro de alegria. A intenção da Igreja é educativa!

A.A regra clássica: A satisfação conseqüente da união amorosa de suas pessoas tem verdadeiro significado humano quando há **fidelidade recíproca e abertura à fecundidade**; tudo o que não entra nesta regra carece de sentido pleno;

B.O sentido do pecado vem quando há um gesto livre que perturba de modo grave o equilíbrio interior e relacional da sexualidade bem ordenada e o relacionamento de **submissão ao desígnio de Deus para a felicidade humana**.

C.Muito do que se desvia da regra fundamental é devido a uma sexualidade preguiçosa e desordenada. Ocorre um **caminho de clareza e vitória sobre si mesmo**. O conselho de uma pessoa madura e o sacramento da reconciliação serão sempre uma grande ajuda.

·**“O consumismo do sexo”**: A sexualidade não pode ser degradada a coisa ou ídolo, ou imagem. Como nossa cultura é de imagens e não do espírito, ela não consegue perceber a dimensão mais profunda e mais verdadeira do corpo.

**4.A CASTIDADE:**

·João Paulo II: “A castidade é a **atitude transparente** no relacionamento com a pessoa de outro sexo”.

·A castidade é ordem, equilíbrio, domínio, harmonia. Muitos afirmam ser propriedade sua o corpo, mas isto **contradiz o que dissemos sobre o corpo como relação**.

·A castidade **é bonita porque reconhece o senhorio de Jesus Cristo** sobre o corpo (I Cor 6,13), faz viver no corpo a liberdade do Espírito com os frutos elencados por São Paulo na Carta aos Gálatas (5,22)

·A Castidade tem **significado e concretização diversa de acordo com os estados de vida**. Na adolescência e na juventude são postas as bases para o desenvolvimento da pessoa e acontece a formação da coerência e domínio de si que se refletirá de modo benéfico em todas as fases da existência.

·Educar-se para a castidade: não basta a razão! É necessária intuição espiritual que ajude **a acolher as exigências decorrentes do fato de que nosso corpo é do Senhor**. Isto exige humildade, perseverança, oração.

**·Educação para a castidade:**

- Castidade como **superação de mentalidade de posse e de consumo**, onde o prazer é mais um produto.

-Castidade e pureza de coração (Mt 5,8): ela é uma atitude mais ampla do que a castidade, mas que a inclui e permite descobrir a causa de não poucas dificuldades;

-**Frutos da castidade**: experiência unificante da vida, liberdade dos falsos absolutos, abertura, disponibilidade.

- **Formação** para o conhecimento do corpo e atitudes de saída de si desde o nascimento.

- Um jovem ou uma jovem só se tornam homem e mulher quando capazes de esquecer de si para o bem dos outros e o bem do outro. Antes disso, são psicologicamente ainda crianças ou adolescentes. Aprender a amar não é iniciar-se nas técnicas do ato sexual, mas a sair de si. Sem esta formação é quase impossível nascer uma vocação evangélica. Um jovem casto é capaz de dizer sim ao Senhor!

- Educar-se para a castidade é possível para quem busca o desígnio de Deus, quem se apaixonou pela sua vontade!

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  | | --- | | **Sentido cristão da sexualidade** | | Por: Dom Fernando Mason  Bispo Diocesano de Piracicaba | |  | |  | |  |   Por vezes questões ligadas à afetividade e à sexualidade repercutem com muita intensidade na mídia. Sobretudo quando a igreja manifesta com palavras claras sua posição.  E aí, todo mundo se julga entendido, até o profissional formado anteontem na faculdade da esquina acha que pode dizer palavras solenes e importantes sobre o quanto a igreja é retrógrada, medieval e obscurantista, insensível diante de problemas de hoje. Julga-se no direito de passar uma lição de moral à igreja.  À parte o fato de que está na hora de conhecer melhor aquela época da humanidade que chamamos de medieval, e à parte também o fato de que às vezes se atribuem à igreja posições que esta não tem (por exemplo, dizem que ela é contra o planejamento familiar, mas sempre foi a favor da paternidade responsável) é um fato que a igreja, nessas matérias, tem uma posição diferente da usual e comum.   Por que será que ela tem posição diferente?  É patrimônio da cultura ocidental, sempre recordado pela igreja, a evidência de que a pessoa deve ser "humana", isto é, deve elaborar, transcender, levar à maturidade aquilo que é por natureza, seja ela física, psíquica, de caráter ou até educacional.  Uma pessoa, por exemplo, pode ter por natureza um intenso desejo de se apropriar daquilo que não lhe pertence. Ninguém condena alguém por ter este desejo (patológico somente quando é cleptomania); mas a tal "sociedade" diz: este desejo não pode ficar solto; deve ser elaborado, transcendido, deve ser responsabilizado, inclusive nas consequências. E se roubar (pouco!) vai para a cadeia. Este princípio vale também para aquilo que usualmente consideramos positivo.  Ao falar daquelas forças positivas da natureza chamadas afetividade e sexualidade, a igreja recorda sempre que também elas devem ser "humanizadas", isto é, devem ser elaboradas, amadurecidas, responsabilizadas, transcendidas.  Ao serem humanizadas, elas se tornam outra coisa, tornam-se encontro de esposos, de irmãos, de amigos, de pais, de filhos... recorda também que, se não forem humanizadas, elas apodrecem, estragam-se, decaem inexoravelmente: a afetividade passa a ser uso possessivo, dominação do outro, e a sexualidade decai para o animalesco, comportamentos nos quais a pessoa renunciou àquilo que a caracteriza como "humana".  O que acontece, porém, quando se divulgam questões sobre afetividade e sexualidade?   Propõe-se como ideal de comportamento, ou ao menos como praxe, a não humanização da afetividade e da sexualidade.  Deu desejo? Satisfaz.   É Carnaval? Vale tudo!   E se der complicações? Há a pílula do dia seguinte...  Esta mesma sociedade lamenta depois, farisaicamente, a gravidez precoce, o abandono do estudo, a promiscuidade. Na realidade, porém, estes adolescentes aprenderam bem, até demais, a lição que a sociedade lhes deu!  É pouco demais distribuir gratuitamente preservativos, até nas escolas. O que todo mundo deve — pais, escola, mídia, pensamento comum — é fazer com que a afetividade e a sexualidade se tornem sempre mais "humanas", isto é, amadurecidas, responsabilizadas, transcendidas.  E se isso for feito tendo diante dos olhos como referencial a "estatura de Cristo", aí sim saberemos qual é a potencialidade divina escondida na afetividade e na sexualidade humanas. |

**9° encontro**

**O Matrimônio e a Família no Plano de Deus**

**1. O que ensina a Igreja sobre a família?**  
A Igreja ensina que a família é um dos bens mais preciosos da humanidade.

**2. Por que é um bem tão precioso?**  
A família é um dom precioso porque forma parte do plano de Deus para que todas as pessoas possam nascer e desenvolver-se em uma comunidade de amor, ser bons filhos de Deus neste mundo e participar na vida futura do Reino dos Céus: Deus quis que os homens, formando a família, colaborem com Ele nesta tarefa.

**3. Onde estão revelados os planos de Deus sobre o matrimônio e a família?**  
Nas Sagradas Escrituras -a Bíblia-, se narra a criação do primeiro homem e da primeira mulher: Deus os criou a sua imagem e semelhança; os fez varão e mulher, os abençoou e os mandou crescer e multiplicar-se para povoar a terra (cf. Gên. 1, 27). E para que isto fosse possível de um modo verdadeiramente humano, Deus mandou que o homem e a mulher se unissem para formar a comunidade de vida e amor que é o matrimônio (cf. Gên. 2, 19-24).

**4. Que benefícios traz formar uma família como Deus manda?**  
Quando as famílias se formam segundo a vontade de Deus, são fortes, sanas e felizes; possibilitam a promoção humana e espiritual dos seus membros contribuindo à renovação de toda a sociedade e da mesma Igreja.

**5. Como ajuda a Igreja aos homens para conheçam o bem da família?**

A Igreja oferece sua ajuda a todos os homens recordando-lhes qual é o desígnio de Deus sobre a família e sobre o matrimônio. Corresponde de modo especial aos católicos compreender e dar testemunho dos ensinamentos de Jesus neste campo.

**6 . Como é possível realizar plenamente o projeto de Deus sobre o matrimônio e a família?**

Somente com a ajuda da graça de Deus, vivendo de verdade o Evangelho, é possível realizar plenamente o projeto de Deus sobre o matrimônio e a família.

**7. Por que existem tantas famílias quebradas ou com dificuldades? Por que às vezes parece tão difícil cumprir a vontade de Deus sobre o matrimônio?**

Adão e Eva pecaram desobedecendo a Deus e desde então todos os homens nascem com o pecado original. Este pecado e os que cada pessoa comete tornam fazem que seja difícil conhecer e cumprir a vontade de Deus sobre o matrimônio Por isso Jesus Cristo quis vir ao mundo: para redimir-nos do pecado e para que pudéssemos viver como filhos de Deus nesta vida e alcançar o Céu. É necessária a luz do Evangelho e da graça de Cristo para devolver ao homem, e também ao matrimônio e à família, sua bondade e beleza originais.

**8. Quais são as consequências para a sociedade por não cumprir o plano de Deus sobre a família e o matrimônio?**

Quando a infidelidade, o egoísmo e a irresponsabilidade dos pais com respeito aos filhos são as normas de conduta, toda a sociedade se vê afetada pela corrupção, pela desonestidade de costumes e pela violência.

**9. Qual é a situação da família e nossa sociedade?**  
As mudanças culturais das últimas décadas influenciaram fortemente no conceito tradicional da família. Entretanto, a família é uma instituição natural dotada de uma extraordinária vitalidade, com grande capacidade de reação e defesa. Não todas estas mudanças foram prejudiciais e por isso o panorama atual sobre a família se pode dizer que está composto de aspectos positivos e negativos.

**10. Quais aspectos positivos se notam em muitas famílias?**

O sentido cristão da vida influenciou muito para que em nossa sociedade se promova cada vez mais: uma consciência mais viva da liberdade e responsabilidades pessoais no seio das famílias; o desejo de que as relações entre os esposos e dos pais com os filhos sejam virtuosas; uma grande preocupação pela dignidade da mulher; uma atitude mais atenta à paternidade e maternidade responsáveis; um maior cuidado com a educação dos filhos; uma maior preocupação pelas famílias para que se relacionem e se ajudem entre si.

**11. Quais aspectos negativos encontramos nas famílias do nosso país?**

São muitos e todos eles revelam as consequências que provoca o rechaço do amor de Deus pelos homens e mulheres da nossa época. De modo resumido podemos indicar: uma equivocada concepção da independência dos esposos; defeitos na autoridade e na relação entre pais e filhos; dificuldades para que a família transmita os valores humanos e cristãos; crescente número de divórcios e de uniões não matrimoniais; o recurso fácil à esterilização, ao aborto e a extensão de uma mentalidade anti-natalista muito difundida entre os matrimônios; condições morais de miséria, insegurança e materialismo; a emergência silenciosa de grande número de crianças de rua fruto da irresponsabilidade ou da incapacidade educativa dos seus pais; grande quantidade de pessoas abandonadas pela falta de famílias estáveis e solidárias.

**12. O que podemos fazer para que os sinais negativos não prevaleçam?**  
A única solução eficaz é que cada homem e cada mulher se esforcem para viver nas suas famílias os ensinamentos do Evangelho, com autenticidade. O sentido cristão da vida fará que sempre prevaleçam os sinais positivos sobre os negativos, por mais que estes nunca faltem.

**13. Jesus Cristo nos deu algum exemplo especial sobre a família?**  
Sim, porque Jesus Cristo nasceu em uma família exemplar; seus pais foram José e Maria. Ele os obedeceu em tudo (cf. Lc 2, 51) e aprendeu deles a crescer como verdadeiro homem. Assim pois, a família de Cristo é exemplo e modelo para toda família.

**14. Estes ensinamentos são válidos para a família dos dias de hoje?**  
Os exemplos da Sagrada Família alcançam os homens de todas as épocas e culturas, porque o único modo de conseguir a realização pessoal e a dos seres amados é criar um lar onde a ternura, o respeito, a fidelidade, o trabalho, o serviço desinteressado sejam as normas de vida.

**15. Quem deve sentir-se responsável por fortalecer a instituição familiar?**  
  
Cada homem é responsável de uma maneira ou de outra pela sociedade em que vive, e portanto da instituição familiar, que é o seu fundamento. Os casados, devem responder pela família que formaram para que seja segundo o desígnio de Deus: los que permanecem solteiros, devem cuidar daquela na qual nasceram. Os jovens e adolescentes têm uma particular responsabilidade de prepararem-se para construir estavelmente sua futura família.

Carta do Papa João Paulo II às famílias: (do site: www.vatican.va)

***A família: via da Igreja***

2. Dentre essas numerosas estradas, *a primeira e a mais importante é a família*: uma via comum, mesmo se permanece particular, única e irrepetível, como irrepetível é cada homem; uma via da qual o ser humano não pode separar-se. Com efeito, normalmente ele vem ao mundo no seio de uma família, podendo-se dizer que a ela deve o próprio facto de existir como homem. Quando falta a família logo à chegada da pessoa ao mundo, acaba por criar-se uma inquietante e dolorosa carência que pesará depois sobre toda a vida. A Igreja une-se com afetuosa solicitude a quantos vivem tais situações, porque está bem ciente do papel fundamental que a família é chamada a desempenhar. Ela sabe, ainda, que normalmente *o homem sai da família para realizar, por sua vez num novo núcleo familiar, a própria vocação de vida*. Mesmo quando opta por ficar sozinho, a família permanece, por assim dizer, o seu horizonte existencial, como aquela comunidade fundamental onde se radica toda a rede das suas relações sociais, desde as mais imediatas e próximas até às mais distantes. Porventura não usamos a expressão «família humana», para nos referirmos ao conjunto dos homens que vivem no mundo?

A família tem a sua origem naquele mesmo amor com que o Criador abraça o mundo criado, como se afirma já «ao princípio», no livro do Génesis (1, 1). Uma suprema confirmação disso mesmo, no-la oferece Jesus no Evangelho: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito» (*Jo* 3, 16). O Filho unigénito, consubstancial ao Pai, *«Deus de Deus*, Luz da Luz», *entrou na história dos homens através da família*: «Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, (...) amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-Se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado» (3). Se é certo que Cristo «revela plenamente o homem a si mesmo» (4), fá-lo a começar da família onde Ele escolheu nascer e crescer. Sabe-se que o Redentor passou grande parte da sua vida no recanto escondido de Nazaré, «submisso» (*Lc* 2, 51) como «filho do homem» a Maria, sua Mãe, e a José, o carpinteiro. Esta sua «obediência» filial não é já a primeira manifestação daquela obediência ao Pai «até à morte» (*Fil* 2, 8), por meio da qual redimiu o mundo?

*O mistério divino da Encarnação do Verbo está, pois, em estreita relação com a família humana*. Não apenas com uma — a de Nazaré —, mas de certo forma com cada família, analogamente a quanto afirma o Concílio Vaticano II do Filho de Deus que, na encarnação, «Se uniu de certo modo com cada homem» (5). Seguindo a Cristo que «veio» ao mundo «para servir» (*Mt* 20, 28), a Igreja considera o serviço à família uma das suas obrigações essenciais. Neste sentido, tanto o homem como a família constituem «a via da Igreja».

**10° encontro**

**Renovação Carismática e Ministério Jovem; O que é servir?**

**O nascimento da Renovação Carismática Católica: ( do site: www.rccbrasil.org.br)**

A Renovação Carismática Católica, ou o Pentecostalismo Católico, como foi inicialmente conhecida, teve origem com um retiro espiritual realizado nos dias 17-19 de fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania, EUA).(13)

Em uma carta enviada dois meses após (29 de abril de 1967), a um professor, Monsenhor Iacovantuno, Patti Gallagher, uma das estudantes que participou do retiro, assim relatou o que aconteceu naqueles dias:

Tivemos um Fim de Semana de Estudos nos dias 17-19 de fevereiro. Preparamo-nos para este encontro, lemos os Atos dos Apóstolos e um livrinho intitulado "A Cruz e o Punhal" de autoria de David Wilkerson. Eu fiquei particularmente impressionada pelo conhecimento do poder do Espírito Santo e, pelo vigor e a coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar a Boa Nova, após o Pentecostes. Eu supunha, naturalmente, que o Fim de Semana me seria proveitoso, mas devo admitir que nunca poderia supor que viria a transformar a minha vida!

No sábado à noite, tínhamos programado uma festinha de aniversário para alguns dos colegas, mas as coisas foram simplesmente acontecendo sem alternativa. Fomos sendo conduzidos para a capela, um de cada vez, e recebendo a graça que é denominada de Batismo no Espírito Santo, no Novo Testamento. Isto aconteceu de maneiras diversas para cada uma das pessoas. Eu fui atingida por uma forte certeza de que Deus é real e que nos ama. Orações que eu nunca tinha tido coragem de proferir em voz alta, saltavam dos meus lábios. (...) Este não era, pois um simples bom fim de semana, mas, na realidade, uma experiência transformadora de vida que ainda está prosseguindo e se desenvolvendo em crescimento e expansão.

Os dons do Espírito já são hoje manifestados – e isto eu posso testemunhar, porque tenho ouvido pessoas orando em línguas, outras praticam curas, discernimento de espíritos, falam com sabedoria e fé extraordinárias, profetizam e interpretam.

Podemos tentar viver como cristãos, morrendo para nós mesmos e para o pecado, mas esta será uma luta desanimadora se não contarmos com o poder do Espírito. Ainda existem tentações e problemas, mas agora tenho a certeza e a confiança em Deus, agora ele me dá segurança. Realmente, transforma-me a viver nele. É verdade que na Crisma, nós recebemos o Espírito Santo e que nós somos seus templos, mas nós não nos abrimos o suficiente para receber em nossas vidas os seus dons e o seu poder. É certo que o Espírito Santo é o nosso professor: eu dele aprendi tanto e em tão pouco tempo!

As Escrituras vivem! Amém! Eu estou segura de que jamais poderia ter acumulado por minha própria conta tanto conhecimento, apesar de todo o esforço desenvolvido, e com as melhores intenções que tivesse.

(…) Eu me vi, de repente, conversando com as pessoas sobre Cristo, e, vendo desde logo o resultado desse trabalho! Eu jamais teria ousado fazer essas coisas no passado, mas agora, é ao contrário: é impossível deixar de fazê-lo. É como disseram os apóstolos depois de Pentecostes: “Como podemos deixar de falar sobre as coisas que vimos e ouvimos!" (…)(14) .

Estas notícias se divulgaram rapidamente, causando um grande impacto no meio religioso universitário. O “Fim de Semana de Duquesne”, como ficou mundialmente conhecido este retiro, tem sido geralmente aceito como o ponto de partida que deu origem à Renovação Carismática Católica, cuja abrangência estender-se-á, num curto período de tempo, por um grande número de países.

A experiência inicial vivida nestas universidades, caracterizada por um reavivamento espiritual por meio da oração, da vida nova no Espírito, com a manifestação dos seus dons, tomará corpo, transpondo rapidamente o ambiente onde foi originada.

Através das reuniões, seminários e encontros, em breve, apareceram grupos de oração noutras universidades, paróquias, mosteiros, conventos, etc. Os testemunhos multiplicam-se, vindos dos mais variados grupos de pessoas: operários, ex-presidiários, professores, religiosos das mais diversas ordens.

Portanto, embora os primeiros momentos da Renovação tenham se dado em torno do retiro de Duquesne e apesar de estarem os americanos igualmente presentes no seu nascimento em diversos outros países, seria falso atribuir a expansão da Renovação Carismática unicamente à sua influência. Como afirma Monique Hébrard, a Renovação Carismática “explodiu quase ao mesmo tempo em todos os cantos da terra e em todas as igrejas cristãs, sem que se saiba muito bem como é que o fogo se ateou”(16) .

Para o Cardeal Suenens isto também despertou uma curiosidade, ou seja, “sem nenhum contato entre si, parece que o Espírito Santo suscitou em vários lugares do mundo experiências que, se não são iguais, certamente são semelhantes”(17).

**Organização**

Desde o princípio, os integrantes da Renovação, para melhor promover suas atividades, sentiram a necessidade de organizarem-se, contando para isto com equipes de âmbito local, regional, nacional e internacional. Essas equipes têm como função promover uma articulação entre suas coordenações e garantir sua unidade.

O Grupo de Oração é a base da estrutura da Renovação Carismática. Organizados geralmente nas paróquias e liderados por leigos, eles são formados por um número variado de pessoas, em reuniões que acontecem semanalmente.

Muitos dos grupos de oração deram origem às comunidades carismáticas , onde os laços de vida entre seus integrantes são mais estreitos. Estas comunidades têm várias estruturas, vocações, formas e graus de dedicação. Algumas delas foram muito importantes para o desenvolvimento e propagação da Renovação.

Além de encontros nos grupos de oração, os membros da Renovação Carismática se reúnem com alguma frequência em encontros de oração, que ocorrem nos fins de semana, na forma de retiros visando aprofundar o conhecimento de Renovação e preparar novos líderes. Podem ser organizados em âmbito paroquial, diocesano, etc. Igualmente, em média uma vez por ano, ocorrem em cada Estado ou Diocese os Cenáculos que são grandes encontros que reúnem milhares de pessoas em estádios de futebol, ou ginásios esportivos, onde se realizam dias de oração semelhantes aos que ocorrem nos grupos de oração.

Assim, a Renovação criou uma organização interna que lhe dá um elevado grau de maleabilidade: por um lado, cada grupo de oração goza de grande autonomia, podendo realizar suas reuniões conforme as necessidades específicas de seus membros; por outro, as equipes de coordenação, atuando por meio das atividades auxiliares, garantem à Renovação Carismática uma linha comum.

Em Roma, a Renovação conta com um Escritório Internacional, que teve como origem um centro de comunicação que surgiu em Ann Arbor, Michigan. Esta cidade tornou-se um centro de referência no início da Renovação Carismática nos EUA e como relata Ralph Martin:

Logo começamos a receber correspondência e visitantes do mundo inteiro. Um centro de comunicação internacional informal cresceu e acabou sendo formalizado no início da década de 70, sendo chamado de ICO (“International Communication Office” – Escritório Internacional de Comunicação).

Em 1976, o Cardeal Suenens convidou Ralph Martin para mudar-se para Bruxelas na Bélgica. Indo para lá levou também o ICO, tornando-se o seu primeiro presidente. Em 1978, o escritório passou a ser formado por nove integrantes, que representavam os cinco continentes. Ao final deste ano Pe. Tom Forrest passa ser seu novo presidente e em 1981 o ICO foi transferido para Roma, passando a ser chamado de ICCRO (“International Catholic Charismatic Renewal Office” – Escritório Internacional da Renovação Carismática), tendo em sua presidência o Pe. Fio Mascarenhas da Índia (1981-87), que foi sucedido pelo Fr. Ken Metz dos Estados Unidos (1987-94).

Através do ICCRO a Renovação sentiu a necessidade de solicitar à Santa Sé um reconhecimento oficial. Após um lento e rigoroso trabalho, realizado pelos membros do ICCRO e com o apoio de alguns bispos e cardeais, foram apresentados os “Estatutos do ICCRO”, que depois de analisados por teólogos e canonistas do Vaticano, passaram por alguns ajustes e foram aprovados em 8 de julho de 1993 com o titulo de “Estatutos ICCRS” (“International Catholic Charismatic Renewal Service” – Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica)”, onde são detalhados sua natureza, objetivos e estrutura.

Em 14 de setembro de 1993, através do Pontifício Conselho para os Leigos foi expedido o decreto de reconhecimento do ICCRS. O ICCRS reúne seus membros com frequência para discutir e planejar a Renovação em âmbito mundial. Realiza retiros e encontros internacionais, mantém um site na internet e publica o "Boletim do ICCRS", com notícias e material de formação em inglês, francês, italiano, espanhol e português.

Na América Latina, sediado atualmente na cidade do México, há o CONCCLAT (Conselho Carismático Católico Latino Americano), um organismo continental criado em 1972 que tem como objetivo promover o intercâmbio e refletir sobre a experiência da Renovação Carismática nos ambientes culturais católicos latino-americanos. Através do CONCCLAT acontece a cada dois anos o ECCLA (Encontro Carismático Católico Latino Americano).

**Conheça o Ministério Jovem**

**Qual o objetivo do Ministério Jovem?**

Evangelizar, formar, assistir, orientar e motivar os jovens a partir da identidade da RCC, inserindo-os na vida da Igreja. Trabalhar o que é próprio deste estado de vida. Proporcionar a oportunidade de ter o encontro pessoal com Jesus Cristo, permitindo assim que a juventude responda ao chamado de Deus e sejam construtores da civilização do amor. A formação humana, espiritual e vocacional, são as bases para que o jovem se torne protagonista na Igreja e na sociedade.

**Quem pode trabalhar com a juventude?**

A RCC como um todo é responsável pela evangelização da juventude, principalmente daqueles jovens inseridos dentro do movimento. Porém existem pessoas que tem o ministério para com a juventude. Estas pessoas exercem um carisma todo especial para trabalhar com os jovens. Sua linguagem, seu testemunho, sua forma de pastoreá-los, sua pregação, conseguem alcançar o coração da juventude.

Há muitos adultos, e até mesmo senhores e senhoras, que tem um carisma para trabalhar com a juventude. Jovens casados, que tem o ministério para com a juventude, são sem sombra de dúvidas, um referencial e um testemunho muito forte para a juventude de hoje.

Você pode não ser mais jovem em idade biológica, mas tem um espírito jovem e um chamado pra evangelizar a juventude. Você é um ministro da evangelização da juventude.

Conhecemos muitas pessoas que são ministras da evangelização da juventude, dois nomes quero citar: Pe. Jonas Abib e o saudoso Papa João Paulo II. É inegável que estes homens têm um carisma todo especial para com a juventude. Pe. Jonas, fundador da Comunidade Canção Nova, fundou essa importantíssima comunidade juntamente com os jovens, e até hoje são milhares os jovens que se identificam com o jeito de ser desta Comunidade e de seu fundador. O Papa João Paulo II, foi um dos homens mais extraordinários da história da Igreja, mas a sua identificação com a juventude é algo indescritível. As jornadas mundiais da juventude são um grande reflexo disso. Escreveu, exortou, orientou e falou ao coração dos jovens de um modo todo especial.

Os jovens são os principais evangelizadores de outros jovens. O Papa BENTO XVI, na sua visita ao Brasil em abril de 2007, exortou: “Por isso eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens  e as jovens, que andam por este mundo errantes, como ovelhas sem pastor. Sede os apóstolos dos jovens. Convidai-os para que venham convosco, façam a mesma experiência de fé, de esperança  e de amor; encontrem-se com Jesus, para se sentirem realmente amados, acolhidos, com plena possibilidade de realizar-se e também eles e elas descubram os caminhos seguros dos Mandamentos e por eles cheguem até Deus.” (Discurso do Papa Bento XVI. Estádio Municipal do Pacaembu, São Paulo – 10/05/2007)

**Como estão organizados os jovens da RCC?**

A RCC trabalha com grupo de oração, e os jovens estão inseridos dentro dele. Há duas realidades neste sentido: grupo de oração misto e grupo de oração jovem.

Entendemos como grupo de oração misto, aquele grupo que é frequentado por pessoas de todas as idades.

Entendemos por grupo de oração jovem, aquele grupo de oração que na sua maioria ou totalidade é formado e frequentado por jovens.

É importante ressaltar que todo grupo de oração é aberto para todo e qualquer participante sem restrições de idade.

**O SERVIR**

**Fonte: livro “Servir no Espírito” – Padre Léo.**

A RCC é o grande sopro do Espírito Santo para o mundo moderno. Nunca o mundo precisou tanto de pessoas que pudessem traduzir em sua vida, em sua oração e em seu testemunho a presença real e visível de Deus. Por isso, o Senhor quer reconstruir a Igreja. Não é construir uma Igreja nova, é renovar a Igreja viva de Jesus Cristo.

Nós vivemos um momento privilegiado do Espírito. Este grande tesouro é confiado a vasos de barro, que somos nós. E aqui está a grande responsabilidade de cada um de nós, que somos chamados a ser servos.

O servo precisa ser alguém que fez em sua vida uma profunda experiência de Jesus Cristo, alguém que teve um encontro vivo, pessoal, olhos abertos e coração palpitante, com Cristo ressuscitado. Os que fizeram essa experiência sentem um grande desejo de testemunhar Jesus diante de um mundo cada vez mais secularizado. Uma das grandes formas de testemunhar o Senhor é colocar sua vida a serviço da Igreja.

Servo é aquele que não tem direitos, ou não dispõe de sua pessoa e de seus bens. É aquele que segue um modelo ou original. É aquele que gosta de prover, abastecer, munir e encher. Jesus é o modelo original. Nossos direitos foram comprados por sua morte e ressurreição.

“O que quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos, visto que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para a redenção de muitos.” (Marcos 10,42-45)

O servo precisa estar vazio de si mesmo para estar cheio do Espírito Santo. É aquele que permite que Jesus e Seu Espírito ocupe todos os seus espaços. (ver Gálatas 2,19-20 – “é Cristo que vive em mim”).

Na passagem de João 2,1-15 (As bodas de Caná), vamos olhar também para aqueles que anonimamente serviam aos convidados. Maria, a mulher sempre atenta às necessidades dos irmãos, preocupada com a possibilidade de vir a faltar o vinho, aproxima-se de Jesus e lhe pede que tome alguma providência. Embora a reação de Jesus não pareça ter sido das melhores, Maria vai até os servidores e ordena-lhes: “Façam tudo que Ele disser”. E Jesus dá uma ordem: colocar água nas talhas. Aí é que entra o grande trabalho desenvolvido pelos servos. Foram até o poço, no mínimo umas 10 vezes, carregando não mais que 20L de água.

O servo precisa fazer em sua vida uma profunda experiência de fé. E fé é crer no absurdo, é abandonar-se nas mãos de Deus. O Espírito nos revela a vontade de Deus para nossa vida. E Maria é aquela que, hoje também, olha para nós e diz: “Fazei tudo o que Ele mandar”. Ser servo, portanto, é fazer tudo aquilo que o Senhor nos manda.

Maria é o grande modelo de um coração servidor. Ela não se fecha em si mesma. Ela vai ao encontro daquele que necessita. Ela tem a coragem de sair de si mesma e dar mais importância ao outro. O mundo precisa urgentemente de pessoas que tenham o coração de discípulo e o espírito de serviço. E a primeira atitude de discípulo é estar aos pés do mestre, é permitir que sua palavra vá transformando a nossa vida. Para obedecer é preciso ouvir.

O perdão precisa ser um exercício diário em nossa vida. Perdoar é amar concretamente. Precisamos perdoar aos outros e também a nós mesmos. Sem isso, nunca seremos servos. O servo é aquele que luta pela unidade, custe o que custar.